

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
RIO GRANDE DO SUL  
CAMPUS PORTO ALEGRE  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR  
DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS**

**Março de 2010.**

**Reitora:**

Cláudia Schiedeck Soares de Souza

**Pré-Reitor de Ensino**

Sérgio Wortmann

**Diretor do Campus:**

Paulo Roberto Sangoi

Telefone: 51 – 3308-5169

e-mail: sangoi@via-rs.net

**Vice-Diretor do Campus:**

Júlio Xandro Heck

Telefone: 51 – 3308-5084

e-mail: julioxan@ufrgs.br

**Endereço:**

Rua Ramiro Barcelos, nº 2777

Bairro Santana

Porto Alegre, RS

CEP: 90035-007

**Site:**

<http://www.escolatecnica.ufrgs.br>

**Área do Plano:**

Administração

**Habilitação:**

Tecnólogo em Processos Gerenciais

**Carga Horária Total:** 1870 horas

**Comissão Elaboradora do Projeto Pedagógico:**

Claudio Vinicius Silva Farias – professor

Sérgio Wesner Viana – professor

Andrea Ribeiro Gonçalves Leal - professora

Maria Isabel dos Reis Souza Carvalho - professora

Dúilio Castro Miles – professor e coordenador do curso

Bianca Pilla Smith - professora

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO – ATO DE CRIAÇÃO

### Dados Gerais – Tipo:

- Bacharelado     Sequencial     Licenciatura  
 Curso Superior de Tecnologia     Outros

- Técnico:**  Integrado     Concomitante Interno     Concomitante Externo  
 Subsequente     Outros

**Modalidade:**  Presencial     a distância

**Código do Curso Antigo:**

**Código de Habilitação Antigo:**

**Denominação do Curso:** CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM  
PROCESSOS GERENCIAIS

**Habilitação:** Tecnólogo em Processos Gerenciais

**Local da Oferta:** Campus Porto Alegre/IFRS

**Turno de Funcionamento:** Noturno

**Número de vagas:** 35 vagas

**Periodicidade da oferta:** Anual

**Carga Horária Total:** 1870 horas

**Mantida:** IFRS

**Data:** março de 2010.

## 2. SUMÁRIO

<b>1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>2. SUMÁRIO</b>	
<b>3. APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>05</b>
<b>4. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS.....</b>	<b>07</b>
<b>5. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>10</b>
5.1. O Mercado de Trabalho na RMPA.....	10
5.2. Ocupações em Crescimento entre os Residentes em Porto Alegre.....	11
5.3. Características Sócio-econômicas – Porto Alegre.....	12
5.3.1. Índice de Desenvolvimento Humano-Municipal.....	12
5.4. Cenários e Desafios na Gestão de Negócios.....	15
<b>6. OBJETIVOS DO CURSO.....</b>	<b>18</b>
6.1. Objetivo Geral.....	18
6.2. Objetivos Específicos.....	19
<b>7. PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO.....</b>	<b>19</b>
<b>8. PERFIL DO CURSO.....</b>	<b>19</b>
<b>9. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO.....</b>	<b>21</b>
<b>10. REQUISITOS DE INGRESSO.....</b>	<b>21</b>
<b>11. NÚMERO DE VAGAS.....</b>	<b>22</b>
<b>12. FREQUÊNCIA.....</b>	<b>22</b>
<b>13. PRESSUPOSTOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>22</b>
13.1. Matriz Curricular.....	25
<b>14. PROGRAMA DAS DISCIPLINAS.....</b>	<b>25</b>
<b>15. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS.....</b>	<b>41</b>
15.1. Critérios de Avaliação da Aprendizagem.....	41
15.2. Expressão dos Resultados.....	42
15.3. Da Recuperação.....	42
15.4. Aproveitamento de Estudos Anteriores.....	43
<b>16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO.....</b>	<b>43</b>
16.1. Avaliação Interna: Autoavaliação.....	43
16.2 Avaliação Externa.....	43
16.3 Enade.....	44
<b>17. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....</b>	<b>44</b>
<b>18. ESTÁGIO CURRICULAR.....</b>	<b>45</b>
<b>19. TRABALHO DE CONCLUSÃO.....</b>	<b>46</b>
<b>20. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, BIBLIOTECA E NAPNE.....</b>	<b>46</b>
20.1. Recursos Materiais.....	46
20.2. Biblioteca.....	47
20.2.1. Acervo de livros e periódicos.....	47
20.2.2. Política de atualização.....	47
20.2.3. Informatização.....	47
20.2.4. Área física e formas de acesso.....	47
20.3. Napne: Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas.....	48
20.4. Laboratórios de Informática.....	48
<b>21. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS.....</b>	<b>49</b>
21.1. Docentes e Pessoal Técnico-Administrativo.....	50
<b>22. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....</b>	<b>51</b>
<b>23. CASOS OMISSOS.....</b>	<b>51</b>

### 3. APRESENTAÇÃO

Para a estruturação curricular deste novo curso, proposto pelos professores da área de Gestão, tomou-se por base o que referencia o Parecer CNE/CP nº 29/02, sobre “A Organização da Educação Profissional de Nível Tecnológico”, pelo qual a estruturação curricular de cursos superiores de tecnologia (...):

*"(...) deverá ser formulada em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual define a identidade do mesmo e que caracteriza o compromisso ético da instituição de ensino para com os seus alunos, seus docentes e a sociedade em geral. Em decorrência, o respectivo Projeto Pedagógico do curso deverá contemplar o pleno desenvolvimento de competências profissionais gerais e específicas da área da habilitação profissional, que conduzam à formação de um tecnólogo apto a desenvolver, de forma plena e inovadora, suas atividades profissionais."*

Deste modo, segundo o mesmo Parecer, os cursos deverão se estabelecer com terminalidade, que corresponda a uma qualificação profissional bem identificada e que efetivamente atenda à demandada do mercado de trabalho. A organização curricular poderá ser desenvolvida por módulos, disciplinas, núcleos temáticos ou outras formas, desde que seja orientado a partir das necessidades do mundo do trabalho.

*"Assim, os projetos pedagógicos dos cursos poderão ser estruturados em módulos, disciplinas, núcleos temáticos, projetos ou outras atividades educacionais, com base em competências a serem desenvolvidas, devendo os mesmos serem elaborados a partir de necessidades oriundas do mundo do trabalho, devendo cada modalidade referir-se a uma ou mais áreas profissionais."*

*"A organização curricular dos cursos superiores de tecnologia deverá contemplar o desenvolvimento de competências profissionais e será formulada em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual deverá caracterizar a formação específica de um profissional voltado para o desenvolvimento, produção, gestão, aplicação e difusão de tecnologias, de forma a desenvolver competências profissionais sintonizadas com o respectivo setor produtivo."*

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - Lei nº 9394/96), essa orientação de organização curricular dos cursos de formação de tecnólogos é fundamental para a efetivação da educação profissional “integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia” (LDB, artigo 39), objetivando o “permanente

desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva” (idem) e a capacidade de adaptar-se, com flexibilidade, ativamente, “às novas condições de ocupação e aperfeiçoamentos posteriores” (LDB, artigo 35). Tem-se, então, por meta, a crescente autonomia intelectual do trabalhador, capaz de articular e mobilizar competências que envolvam conhecimentos, habilidades, atitudes e valores capazes de, na vida prática, dar respostas inovadoras e criativas aos desafios profissionais e tecnológicos.

Para tanto, a organização curricular do curso ora proposto pretende se apoiar no compromisso ético com o desenvolvimento de competências profissionais, e conforme orientações já definidas pelo Parecer CNE/CES nº 776/97 sobre elaboração de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Superior, e o Parecer CNE/CP nº 29/02, deverá destacar as seguintes orientações:

- 1) Assegurar ampla liberdade às Instituições de Ensino Superior (IES) na especificação das unidades de estudos propostas e na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos;
- 2) Evitar ao máximo fixação de conteúdos específicos, a pré-determinação de cargas horárias, mas propor tópicos ou campos de estudo e demais experiências de ensino-aprendizagem que possam compor os currículos;
- 3) Organizar cursos enxutos, evitando prolongamentos desnecessários na sua duração;
- 4) Oportunizar sólida formação geral, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa de Curso;
- 5) Estimular a autonomia nos estudos contribuindo para a independência profissional e intelectual do acadêmico;
- 6) Reconhecer competências desenvolvidas fora do ambiente escolar, inclusive experiências profissionais consideradas relevantes para a área de formação em questão;
- 7) Fortalecer a articulação teoria-prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- 8) Utilizar instrumentos avaliativos variados e periódicos que sirvam para informar os sujeitos do processo sobre o desenvolvimento das atividades didáticas.

É oportuno enfatizar, também, que a Lei nº 10.172/01, ao definir o Plano Nacional de Educação, incluiu, entre seus objetivos e metas, o estabelecimento, em nível nacional, de “diretrizes curriculares que assegurem a necessária flexibilidade e diversidade nos

programas oferecidos pelas diferentes instituições de ensino superior, de forma a melhor atender às necessidades diferenciais de suas clientela e às peculiaridades das regiões nas quais se inserem”. No caso específico dos cursos superiores de tecnologia, não há como definir essas diretrizes por curso num mundo do trabalho em constante e permanente mutação. Não é conveniente fechar propostas curriculares para cursos que deverão se orientar, por natureza, pela interdisciplinaridade e pela transdisciplinaridade. Por isso mesmo, a orientação aqui seguida é a da instituição de diretrizes curriculares gerais para a organização e o funcionamento deste curso superior de tecnologia.

#### **4. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS**

A Escola Técnica que deu origem ao Campus Porto Alegre do Instituto Federal Rio Grande do Sul completou seus 100 anos de existência. Ao longo de sua histórica a Escola foi crescendo e contribuindo com a educação profissional do Rio Grande do Sul.

Fundada em 26 de novembro de 1909 na 66ª reunião da Congregação da Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre a Escola de Comércio inicialmente era constituída por dois níveis de ensino. Ensino Geral e Ensino superior, ambos de dois anos de duração. O curso geral entrou em funcionamento em 1910 e a primeira turma conclui esse nível ao final de 1911. O curso superior inicia suas atividades em 1912. Diplomando o primeiro grupo no final de 1912. O curso geral habilitava aos cargos da Fazenda, sem concurso<sup>1</sup>, e às funções de guarda-livros e perito judicial. O curso superior habilitava o acesso, sem concurso, aos cargos do Ministério das relações Exteriores, Corpo Consular, Atuário de Companhias, Chefe de contabilidade de empresas bancárias e grandes casas comerciais.

Em 1931, no rastro da revolução de 30, o decreto 20.158 de 30 de junho reorganiza o ensino comercial no Brasil<sup>2</sup> exigindo uma profunda reestruturação da escola.

Em 1934 foi criada a Universidade de Porto Alegre que integrou a Faculdade Livre de Direito e a Escola de Comércio que deixaram de ser livre sendo, desde então, custeadas pelo Estado.

No ano de 1945 o decreto-lei 789 de 11 de maio transforma a Escola de Comércio da Universidade de Porto Alegre em Faculdade de Economia e Administração. A ação

---

1

Lembre-se, estamos na década de 1910.

2 Organizou o ensino comercial, que incluía cursos técnicos de secretário, guarda-livros, administrador-vendedor, atuário, e perito-contador e, ainda, curso superior de administração e finanças.

organizada dos professores de então permite que o curso técnico-perito contador continue sendo oferecido nos moldes do ensino da escola. Passam a lecionar sem auferir rendimento e pela cobrança de taxa de matrícula pagam os professores do ensino geral que não faziam parte dos quadros da Universidade.

Em 4 de dezembro de 1950 a Universidade passou a ser administrada pelo Governo Federal, com o nome de Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. A Faculdade de Economia e Administração e, respectivamente, a Escola de Comércio, agora denominada Escola Técnica de Comércio, passaram a integrar o sistema federal.

Em 1954 é criado o Curso Técnico de Administração e, em 1958, o Curso Técnico de Secretariado.

Com o advento da Lei 5.692, de 11/08/71, que fixa as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, foram criados os seguintes cursos: Técnico em Operador de Computador (1975), transformado para Técnico em Processamento de Dados (1989), e para Técnico em Informática (1999); Técnico em Transações Imobiliárias (1976); Técnico em Comercialização e Mercadologia (1979); Suplementação em Contabilidade (1987); Técnico em Segurança do Trabalho e de Suplementação em Transações Imobiliárias (ambos em 1989).

Até fevereiro de 1994, a sede da Escola Técnica de Comércio manteve-se nos fundos do prédio da Faculdade de Ciências Econômicas, no centro de Porto Alegre.. Com a expansão da oferta de cursos técnicos, início dos concursos públicos para docentes<sup>3</sup>, ingresso de mais servidores técnico-administrativos, a luta pela obtenção de uma sede própria e nova, ganhou mais força.

Um terreno localizado na Rua Ramiro Barcelos, ao lado do Planetário da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, ambos da UFRGS, foi definido para a construção da Escola, em novembro de 1989. A nova sede da escola é inaugurada em 19 de maio de 1994.

No ano de 1996 entraram em funcionamento os cursos regulares de Técnico em Biotecnologia e Técnico em Química e os Cursos Pós-Técnicos de Controle e Monitoramento Ambiental, Redes de Computadores e Suplementação em Processamento de Dados. Mais tarde, em 1997, o curso de Suplementação em Secretariado. Com seus novos cursos e sua nova visão da educação técnica, em 1996 a Escola Técnica de Comércio da UFRGS passou a se chamar Escola Técnica da UFRGS.

---

<sup>3</sup> Até esta época os professores da Escola eram nomeados sem concurso público.

Devido às reformulações das legislações da educação técnica no ano de 1996, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e os demais diplomas legais, a Escola Técnica passa a ministrar, no ano de 1999, somente cursos de educação profissional, tendo como pré-requisito para ingresso a conclusão do ensino médio, antigo 2º grau.

Em 1999 a Escola Técnica firmou o convênio com o Ministério da Educação, o Ministério do Trabalho e o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, no sentido de executar o Programa de Expansão da Educação Profissional – PROEP, Coordenado pela Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico do MEC.

Este convênio permitiu que fosse investido na expansão da Escola Técnica, o valor de R\$ 1.883.512,55 (um milhão, oitocentos e oitenta e três mil, quinhentos e doze reais cinquenta e cinco centavos). Estes investimentos foram projetados para obra física, aquisição de equipamentos laboratoriais e administrativos e materiais de apoio ao ensino aprendizagem.

O projeto de obra física permitiu a construção, em forma de anexo ao prédio central, de mais 2.700m<sup>2</sup> traduzidos em 4 (quatro) pisos, com 20 (vinte) novos laboratórios e salas de apoio.

A Escola Técnica passou a utilizar, como frutos destes investimentos, 29 laboratórios, permitindo a expansão e melhor qualificação nas áreas de Química, Física, Biologia, Informática, Segurança do Trabalho e Língua Estrangeira. Como contra partida destes investimentos a Escola Técnica se comprometeu com o aumento de matrículas nos diversos cursos da educação profissional.

Em 2008 o Governo Federal promulga a Lei 11.892, em 29 de dezembro de 2008 criado os Institutos Federais. No ano 2009, a Escola Técnica da UFRGS desvincula-se da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e integra-se ao Instituto Federal Rio Grande do Sul.

O campus Porto Alegre do IFRS conta atualmente com 11 Cursos Técnicos, todos na modalidade subsequente ao ensino médio: Administração, Biblioteconomia, Biotecnologia, Contabilidade, Informática, Meio Ambiente, Química, Redes de Computadores, Secretariado, Segurança do Trabalho, Transações Imobiliárias. Além

desses cursos, o campus oferece também um programa destinado a alunos que possuem apenas o ensino fundamental o PROEJA, no qual o aluno cursa as disciplinas do Núcleo de Formação Geral e posteriormente faz opção por qualquer um dos Cursos Técnicos oferecidos no campus. Cabe ressaltar que o total de alunos matriculados nos cursos acima citados chega a 1300. Outra modalidade de ensino ofertada pelo campus é a Formação Inicial e Continuada (FIC), desenvolvida no chamado “Projeto Prelúdio”, no qual cerca de 350 crianças e adolescentes, entre 4 e 17 anos, participam de atividades de iniciação musical.

A comunidade escolar é constituída atualmente por 88 docentes e 37 técnico-administrativos. Mais de 90% do corpo docente possui curso de pós-graduação (Especialização, Mestrado ou Doutorado); entre os técnico-administrativos também se destaca a elevada qualificação profissional, uma vez que a grande maioria possui curso superior e muitos possuem pós-graduação.

Em se tratando de estrutura física o campus possui 22 salas de aula, 21 laboratórios de aulas práticas (Biotecnologia, Química, Meio Ambiente e Biblioteconomia), 8 laboratórios de Informática, 2 auditórios e uma biblioteca, o que atende plenamente as atuais necessidades do campus, sendo necessário, obviamente, um aumento de estrutura humana e física para contemplar as políticas de expansão do campus.

## **5. JUSTIFICATIVA**

### **5.1 O MERCADO DE TRABALHO NA RMPA**

O emprego na Região corresponde a praticamente metade da mão-de-obra formalizada do Rio Grande do Sul (48,6%). Por setor de atividade, é composto, majoritariamente, pelos serviços, seguido pela indústria e pelo comércio, com participações de 56%, 24% e 15%, respectivamente. Em relação a essa estrutura ocupacional, cumpre salientar que os anos 90 foram marcados pelo fraco desempenho da economia brasileira em razão, principalmente, das sucessivas crises externas – a exemplo da Crise do México – e de uma política de câmbio desfavorável. Esse cenário acarretou o recuo do emprego industrial e o avanço do setor de serviços em grande parte das Regiões Metropolitanas brasileiras. A gravidade do processo de desindustrialização está associada ao fato de que a indústria é caracterizada pelo maior grau de formalização e, conseqüentemente, ao

acesso aos direitos trabalhistas, aos mecanismos de proteção social, às formas de representação social e à profissionalização.

Em 2003, a RMPA detinha cerca de 1 milhão e 200 mil trabalhadores empregados no mercado de trabalho formal. Mais da metade desses trabalhadores (54%) não haviam concluído o ensino médio e cerca de 30% deles não possuíam, sequer, o ensino fundamental. Em relação ao tempo de serviço, menos da metade (48%) concentravam-se em faixas inferiores aos cinco anos de emprego.

## **5.2 OCUPAÇÕES EM CRESCIMENTO ENTRE OS RESIDENTES EM PORTO ALEGRE (2005 A 2008)**

Para tal exame, inicialmente, foram destacadas, do total das famílias ocupacionais, aquelas que apresentavam maior volume de ocupados. A partir disso, analisou-se a variação no total de ocupados dessas famílias no ano de 2008 em relação ao ano de 2005. A partir dessa variação selecionaram-se aquelas que apresentassem saldos positivos (em alta) ou negativos (em baixa). Igualmente, foram separadas aquelas famílias que não registravam alteração em seus contingentes de ocupados (estáveis). Ao mesmo tempo, no interior das famílias ocupacionais que registraram variações positivas, distinguiram-se as ocupações com maiores saldos.

Salienta-se que ao realizar esse exercício se está pressupondo que o comportamento verificado no passado, no caso, crescimento, estabilidade ou decréscimo dos ocupados nas famílias ocupacionais e ocupações, possa ter seguimento no futuro próximo. Isso justificaria o investimento em cursos de qualificação nas áreas específicas a essas ocupações. O confronto do volume de ocupados nos anos em análise, conforme descrito acima resultou na identificação 11 famílias ocupacionais em alta, isto é, que verificaram crescimento em seus contingentes ocupacionais (Quadro A).

**Quadro A**  
**Variações das famílias ocupacionais selecionadas (1) em alta e ocupações de destaque dentro das famílias selecionadas, entre os residentes em Porto Alegre – 2005-08**

FAMÍLIAS OCUPACIONAIS EM ALTA / OCUPAÇÕES DE DESTAQUE NAS FAMÍLIAS		Variação Absoluta (em 1.000 pessoas)
1º	<b>Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos</b>	<b>12</b>
	Assistente Administrativo	7
	Auxiliar de escritório em geral	4
2º	<b>Gerentes administrativos, financeiros e de risco</b>	<b>7</b>
	Gerente Administrativo	8
3º	<b>Advogados</b>	<b>6</b>
	Advogados	1
4º	<b>Trabalhadores de estruturas de alvenaria</b>	<b>4</b>
	Pedreiro	5
5º	<b>Técnicos e auxiliares de enfermagem</b>	<b>3</b>
	Técnico de Enfermagem	4
6º	<b>Operadores do comércio em lojas e de supermercados</b>	<b>3</b>
	Vendedor de comércio varejista	2
7º	<b>Trabalhadores nos serviços de embelezamento e higiene</b>	<b>2</b>
	Cabeleireiro	1
8º	<b>Vendedores em domicílio</b>	<b>2</b>
	Vendedor em domicílio	2
9º	<b>Gerentes de operações comerciais e de Assistência Técnica</b>	<b>2</b>
	Comerciante Varejista	1
10º	<b>Técnicos de vendas especializadas</b>	<b>2</b>
11º	<b>Médicos</b>	<b>2</b>

Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTA/S/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

NOTA: (1) Foram consideradas apenas as famílias de ocupações e ocupações que possuíam significância estatística. Observação: (1) Para o exercício foi utilizada a CBO de 2002. (2) Para os Técnicos de vendas especializadas e para os Médicos não foi possível desagregar as ocupações.

A partir da análise do quadro acima, percebe-se a existência de uma grande oportunidade (e necessidade) aos profissionais da área de Gestão, em especial aqueles que possuem um papel de staff ou mesmo gerencial. Isso ocorre em virtude do crescimento do setor de serviços, não apenas na capital, mas em toda a região metropolitana de Porto Alegre. A área de gestão ocupa as duas primeiras colocações em famílias ocupacionais em alta entre os residentes da RMPA. Isso denota a importância de se estabelecerem instituições de qualificação e formação profissional, afim de ampliarmos ainda mais as perspectivas positivas aos ocupantes atuais e futuros destes postos de trabalho.

### 5.3 CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS – PORTO ALEGRE

#### 5.3.1 Índice de Desenvolvimento Humano-Municipal (IDH-M) – 2000.

##### **Situação Geral:**

- IDH-M – 0,865 (1º lugar entre as cidades com mais de 1 milhão de habitantes)
- IDH-M – dimensão Renda: 0,869 (Alto)
- IDH-M – dimensão Longevidade: 0,775 (Médio)
- IDH-M – dimensão Educação: 0,951 (Alto)

### **Situação Interna:**

Das 163 Unidades de Desenvolvimento Humano do Município:

- 53,99% têm Médio IDH
- 46,01% têm Alto IDH
- 65,03% têm Médio IDH – dimensão Renda
- 34,97% têm Alto IDH – dimensão Renda
- 60,12% têm Médio IDH – dimensão Longevidade
- 39,88% têm Alto IDH – dimensão Longevidade
- 2,45% têm Médio IDH – dimensão Educação
- 97,55% têm Alto IDH – dimensão Educação

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano da Região Metropolitana de Porto Alegre

### **Índice de Desenvolvimento Socioeconômico – IDESE – 2005.**

- IDESE: 0,829 (posição na RMPA\*: 1º)
- IDESE – Bloco Educação: 0,865 (posição na RMPA: 1º)
- IDESE – Bloco Renda: 0,868 (posição na RMPA: 3º)
- IDESE – Bloco Saneamento e Domicílio: 0,747 (posição na RMPA: 1º)
- IDESE – Bloco Saúde: 0,836 (posição na RMPA: 29º)

Fonte: FEE

\*Região Metropolitana de Porto Alegre

### **Estrutura Econômica**

Produto Interno Bruto – 2006: R\$ 30.116.002.000

- Produto Interno Bruto per capita – 2006: R\$ 20.900
  - Segundo o Valor Adicionado Bruto (VAB) – 2006
    - Agropecuária: 0,07%
    - Indústria: 13,89%
    - Serviços: 86,04%

Fonte: FEE

- Segundo o percentual de estabelecimentos – 2007 - RAIS/MTE
  - Indústria Extrativa Mineral: 0,06%
  - Indústria de Transformação: 7,01%
  - Serviços Ind. de Utilidade Pública: 0,14%
  - Construção Civil: 3,34%
  - Comércio: 37,34%
  - Serviços: 51,31%
  - Administração Pública: 0,11%
  - Agropecuária: 0,69%
- Estrutura do Setor Serviços – 2007
  - Administração Técnica e Profissional: 49,47%
  - Alojamento e Comunicação: 26,66%
  - Transporte e Comunicação: 8,73%
  - Medicina, odontologia e veterinária: 8,38%
  - Instituições Financeiras: 4,16%
  - Ensino: 2,6%

Estrutura do Setor Comércio – 2007

- Varejista: 80,26%
- Atacadista: 19,74%

- Segundo a ocupação dos moradores – PED-2008

- Serviços: 66,37%
- Comércio: 16,01%
- Indústria de Transformação: 7,34%
- Serviços Domésticos: 5,73%
- Construção Civil: 4,26%

Fonte: PED-RMPA – Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

### Segundo o porte dos Estabelecimentos em 31/12/2007

Porte	Estabelecimentos	Percentual
0 empregados	90.782	69,70
ATÉ 4 empregados	26.137	20,07
5 A 9 empregados	6.432	4,94
10 a 19 empregados	3.662	2,81
20 a 49 empregados	2.030	1,56
50 a 99 empregados	610	0,47
100 a 249 empregados	350	0,27
250 a 499 empregados	122	0,09
500 a 999 empregados	58	0,04
1000 ou + empregados	59	0,05
<b>Total</b>	<b>130.242</b>	<b>100,00</b>

Fonte: RAIS/MTE

## ESCOLARIDADE MÉDIA DOS RESPONSÁVEIS POR DOMICÍLIOS DAS ROP DE PORTO ALEGRE - 2000 (Censo IBGE)



Fonte: <http://observapoa.palegre.com.br/>.

### 5.4 CENÁRIOS E DESAFIOS NA GESTÃO DE NEGÓCIOS

De uma forma geral pode-se dizer que as tendências que se apresentam para a área profissional de Gestão decorrem basicamente de dois fenômenos que afetam a sociedade como um todo e que se interpenetram provocando vários desdobramentos e acarretando conseqüências imediatas também para as organizações, que se constituem no *locus* de trabalho dos profissionais de Gestão.

Primeiramente, identifica-se o fenômeno de natureza socioeconômica, denominado reorganização produtiva, que tem impulsionado todas as organizações a procurarem reduzir drasticamente seus custos de operação, de forma a aumentar a sua competitividade nos mercados nacionais e internacionais. Em um mundo em que os negócios e as trocas comerciais se fazem sem as antigas restrições representadas pelas políticas que criavam reservas de mercado para os produtos nacionais, além de impor taxas alfandegárias que se constituíam em obstáculos à livre circulação de mercadorias importadas, para a sobrevivência das organizações torna-se agora fundamental não apenas reduzir custos para aumentar sua competitividade e assegurar sua permanência no

mercado interno e externo, mas sim, de forma cada vez mais estratégica, qualificar os processos gerenciais dada a complexidade destes no momento atual.

Entre inúmeras outras, uma das formas que as organizações encontraram para reduzir seus custos foi a de terceirizar parte de suas atividades. A estratégia que preconiza a terceirização como uma das ferramentas mais importantes à disposição das organizações, sugere que as organizações devem manter em seu seio apenas o núcleo essencial à sua área de negócios, aquele diretamente ligado a atividade principal, transferindo as responsabilidades da operação direta de serviços de apoio ou mesmo de etapas de produção não considerados da natureza intrínseca à organização.

Se for verdadeiro que, até a bem pouco tempo, os profissionais de gestão encontrados nas organizações eram seus assalariados e constituíam, em muitos casos, a maior parte de seus funcionários, hoje essa situação já não é mais a mesma. Seguindo a tendência da reestruturação produtiva, que recomenda a terceirização dos serviços de apoio à atividade principal, as organizações têm entregado a terceiros boa parte e, às vezes, até a totalidade de suas rotinas administrativas.

Por certo que uma parte desses profissionais perdeu seus empregos nas empresas para as quais trabalhavam, porém, também é verdade que o fenômeno descrito acima acabou por criar para tantos outros, novas oportunidades de inserção no mercado de trabalho, de forma distinta das anteriores e para as quais muitos deles não foram convenientemente preparados.

Assim, como uma das decorrências do intenso processo de reorganização produtiva pelo qual passa a sociedade brasileira, processo este ainda não concluído, os profissionais de Gestão podem se estruturar de forma a oferecer, autonomamente ou como pequenos empresários, seus serviços às organizações existentes. Podem, ainda, atender a um contingente crescente de profissionais de diferentes áreas que, ao romperem seu vínculo empregatício com as organizações nas quais trabalhavam, também passaram a trabalhar por conta própria, quer como profissionais autônomos, quer como titulares ou sócios de pequenas ou microempresas.

Outro fator, desta vez decorrente dos avanços da ciência e da tecnologia, tem caracterizado profundas mudanças nas rotinas de Gestão: o advento das tecnologias digitais e virtuais provocou uma verdadeira revolução nas práticas de Gestão ao viabilizarem a automação dos serviços administrativos em geral, bem como a automação comercial, dos escritórios, bancária e dos meios de pagamentos.

Essa outra variável, que afeta também o conjunto da sociedade e todos os setores produtivos, alterou radicalmente o quadro clássico das rotinas administrativas, executadas tradicionalmente de forma linear e compartimentada; vale dizer que as diferentes áreas funcionais de Gestão desenvolviam suas atividades a partir de fluxos preestabelecidos, de maneira isolada, sem necessariamente haver contato umas com as outras.

Hoje, com a predominância do modelo de processamento descentralizado de dados, integrado em redes locais de informática, é possível, por exemplo, instalar equipamentos que, ao constatar a venda de um produto no caixa de um supermercado a partir da leitura de seu código de barras, ao mesmo tempo em que emite documento fiscal, registra, em tempo real, sua baixa nos estoques e informa, também de forma *on-line*, à área funcional de compras a necessidade de repor aquele item nos estoques; tudo isso é feito com absoluta confiabilidade, instantaneamente e sem a necessidade de se emitir qualquer documento interno.

Da mesma forma, os crachás magnéticos ou as tecnologias de identificação biométrica, utilizados pelos funcionários das empresas para registrar sua presença nos locais de trabalho, alimentam tanto os sistemas de folha de pagamento da área funcional de recursos humanos quanto os sistemas de segurança que controlam a circulação de trabalhadores e visitantes pelos prédios e/ou em algumas de suas áreas restritas.

Assim, o que se configura hoje como uma tendência irreversível, e que já é realidade em muitas organizações, mostra que não basta aos profissionais de Gestão conhecer o hardware e seus periféricos, bem como dominar o uso de aplicativos que interessem exclusivamente a uma determinada área funcional. É preciso que entendam as informações com as quais trabalham, como sendo estratégicas também para outras áreas funcionais, e que tenham ainda a compreensão de que os recursos tecnológicos e o conhecimento dos fluxos e processos gerenciais possíveis são a tônica da atividade gerencial atual.

Nessa área, o desafio está justamente em introduzir nos currículos dos cursos da área de Gestão componentes que considerem as competências relacionadas a esta segunda revolução da informática, resultante do advento de softwares integrados e da internet, que geram informações permitindo a interligação das diversas áreas funcionais da empresa, bem como a interligação destas com agentes externos (fornecedores, clientes, distribuidores, instituições financeiras etc).

Assim, além dessas duas macrotendências, das quais resulta uma série de implicações que devem ser consideradas por todos aqueles que vão planejar e oferecer

cursos para a área de Gestão deve ser ponderada ainda outras implicações decorrentes do caráter interdisciplinar dessa área profissional e que completam o quadro de tendências que colocam desafios cuja solução, no que concerne à qualificação desses profissionais, deve começar a ser desenhada desde já.

Elas são as seguintes:

- Intensificação do processo de ajuste e reestruturação produtiva decorrentes da nova ordem econômica mundial.
- Abertura crescente das economias nacionais aos mercados externos.
- Inserção das economias nacionais em blocos regionais.
- Advento de novos paradigmas para a vida social, política, cultural e econômica.
- Consideração crescente para as questões relativas ao meio ambiente.
- Profissionalização e crescimento gradativo da participação das organizações não-governamentais ou organizações do terceiro setor na vida social, política, cultural e econômica.
- Acirramento do processo de transformações nas relações de trabalho, com sua conseqüente reestruturação e flexibilização e o advento de novas formas de organização laboral.
- Aumento das exigências das organizações com relação a incrementos de qualidade, produtividade e competitividade nos processos de produção de seus produtos e serviços.
- Advento de novos padrões de consumo e de relações entre as organizações e sua clientela.
- Intensificação dos processos de desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias baseadas nos processos digitais e nas telecomunicações.
- Intensificação dos processos de automação administrativa, comercial e bancária e dos meios de pagamento.

## **6. OBJETIVOS DO CURSO**

### **6.1 OBJETIVO GERAL**

Qualificar profissionais para atuação no mundo do trabalho, em curto prazo, na gestão de negócios próprios ou de terceiros, utilizando técnicas administrativas aplicadas aos ambientes organizacionais e econômicos característicos de firmas de pequeno e/ou médio porte.

## 6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Capacitar pessoas para atuarem em processos gerenciais em organizações de pequeno e/ou de médio porte nas mais variadas atividades econômicas;
- desenvolver senso crítico para a otimização dos recursos e criação de mecanismos de desenvolvimento organizacional;
- preparar profissionais capazes de identificar ameaças e oportunidades em processos gerenciais;
- ensinar a pensar e agir estrategicamente a carreira e/ou o negócio e preparar profissionais comprometidos com a ética e com a responsabilidade social.

## 7. PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO

O profissional formado pelo Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal do RS (Campus Porto Alegre), deve transcender o papel de mero aplicador de técnicas. Ele deverá revelar uma sólida formação teórica, prática, vivencial e humanista e uma visão sistêmica que lhe permita identificar pontos relevantes para a criação, gestão e desenvolvimento de negócios. Ao terminar seu curso, ele deverá sentir-se apto a:

- mobilizar os recursos disponíveis para o encaminhamento de soluções apropriadas para os mais diversos contextos organizacionais;
- lidar com pessoas, desenvolvendo habilidades de trabalho em equipe, de comunicação e de negociação visando a autonomia para tomada de decisão;
- desenvolver, de forma plena e inovadora, atividades de gestão voltada aos negócios de pequeno e médio porte;
- diagnosticar cenários visando o estabelecimento de um empreendimento (negócio);
- analisar a viabilidade econômico-financeira da implantação de empreendimentos;
- articular os conhecimentos, alinhando a teoria com a prática vivenciada, para a tomada da melhor decisão ou fazer o encaminhamento mais adequado, avaliando os impactos sobre o empreendimento.

## 8. PERFIL DO CURSO

*O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, ofertado pelo Instituto*

Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre, será um curso em nível superior de tecnologia aberto a candidatos egressos do ensino médio ou equivalente. O curso está fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico, consubstanciadas na legislação atinente. O curso compreende as competências profissionais, tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do graduado no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais voltado para a gestão de negócios de pequeno e médio porte.

O Curso será desenvolvido em seis semestres consecutivos, ofertando 38 disciplinas em caráter obrigatório (equivalente a 124 créditos), totalizando 2.052 horas/aulas ou 1700 horas/relógio. Será exigido do aluno a realização de 160 horas de atividades complementares, sob a forma de seminários, cursos, atividades de extensão etc, realizadas ao longo do curso, junto ao Campus Porto Alegre ou em outra instituição, desde que comprovada a realização da atividade.

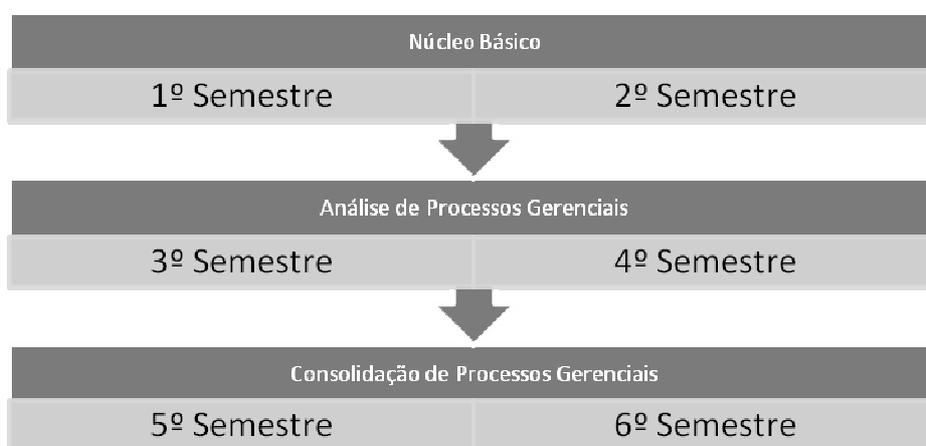
Assim, uma vez concluído o curso, os egressos terão condição para o prosseguimento de estudos em cursos em nível de pós-graduação. Importante destacar que o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais visará promover o desenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades, que se articulam para a formação e/ou qualificação, tanto de um profissional como de um empreendedor de negócios de pequeno e médio porte.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais preparará profissionais para atuar: na prospecção de novos mercados; identificação de vantagens locais/territoriais; elaboração e implementação de planos de negócios; estratégia de estrutura de capital; análise de viabilidade econômica; organização empresarial; organização de rede de empresas; gestão da inovação tecnológica; desenvolvimento de estratégias de marketing e comercialização. O Tecnólogo em Processos Gerenciais elaborará e implementará métodos e técnicas de gestão na formação e organização empresarial, especificamente nos processos de comercialização, suprimento, armazenamento, movimentação de materiais e no gerenciamento de recursos financeiros e humanos. Também são requisitos importantes na formação do perfil desses profissionais a habilidade nas relações interpessoais, na comunicação, no trabalho em equipe, a liderança e a argumentação, assim como a busca de informações e a tomada de decisões em contextos sócio-econômicos, políticos e culturais distintos.

Atividades pertinentes ao Curso:

- Realizar estudos, pesquisas, aplicação e interpretação, planejamento, implementação, coordenação e controle de atividades nas áreas do Curso;
- Identificar e diagnosticar problemas e/ou oportunidades organizacionais e gerar soluções que viabilizem o desenvolvimento local e regional;
- Atuar como articulador e em cooperação com grupos produtivos, organizações, entidades e comunidade em geral.

## 9. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO



## 10. REQUISITOS DE INGRESSO

O ingresso no curso será realizado por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), cuja nota de corte será definida conforme o número de inscritos. A inscrição será através do Sistema de Seleção Unificado (SiSU) do MEC.

Tendo sido classificado no processo de seleção, o candidato deverá realizar todas as etapas da matrícula, nas datas estabelecidas pelo Calendário de Matrícula, sob pena de perder a sua vaga.

Caso ocorram vagas remanescentes, poderão ter acesso aos cursos os portadores de diplomas de cursos superiores e ou transferidos de outras Instituições de Ensino Superior, com cursos equivalentes aos oferecidos no Instituto Federal – Campus Porto Alegre, condicionadas a existência de vaga e obedecidos os prazos e formalidades previstas no calendário escolar.

## **11. NÚMERO DE VAGAS**

Para este curso são oferecido 35 vagas no turno da noite com ingresso anual.

## **12. FREQUENCIA**

A frequência mínima exigida para aprovação é de 75% de presença. O aluno que ultrapassar o percentual de 25% de faltas em uma determinada disciplina será considerado reprovado na mesma.

O controle de frequência é realizado pelo professor em sala de aula, através de registro de presenças e faltas nos diários de classe.

O aluno poderá justificar ou abonar as faltas, desde que estas sejam registradas na Coordenadoria de Ensino.

Documentos aceitos para fins de abono de faltas: 1) Atestado de Serviço Militar; 2) Gestação (a partir do 8º mês e durante 03 meses a estudante em estado de gravidez ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares. O início e o fim do afastamento serão determinados por atestado médico.

Documentos aceitos para fins de justificativa de faltas: 1) Atestado: médico, dentista, psicólogo, psiquiatra, etc, devendo constar o respectivo Registro Profissional. 2) Atestado de trabalho: em papel timbrado, com carimbo e assinatura do responsável; 3) Atestado de óbito: parente próximo: pai, mãe, irmão, filho, avós;

## **13. PRESSUPOSTOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

Por acreditar-se na emergência de um novo curso com garantia de acesso e de permanência a seus alunos, formação com qualidade e que responda aos interesses da demanda local e regional, é que o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais propõe sua estruturação curricular aberta, dinâmica e flexível, como espaço democrático para atender novos modos e ritmos de acesso e apropriação do conhecimento e às peculiaridades e necessidades do mercado de trabalho local e regional, mas que permite também, como descreveremos a seguir, que o próprio acadêmico defina as especificidades de seu campo de atuação no Curso que escolheu.

Como foi destacado anteriormente, os docentes concursados e nomeados para o trabalho em regime de 40 horas/DE, constituirão uma estrutura organizacional apoiada

num único órgão colegiado (Conselho de Curso). No Curso, a organização curricular integra necessariamente as três instâncias de atuação do corpo docente, e deste modo o regime de trabalho será compreendido, na sua integralidade, como destinado ao ensino, à pesquisa e à extensão, estas especificadas pelas normas estatuídas pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul e pelo Campus Porto Alegre.

Congregados neste Colegiado, os docentes desenvolverão trabalho pedagógico no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais a partir do fortalecimento do desenvolvimento de atividades interdisciplinares, a priori entre as disciplinas que ocorram no mesmo semestre letivo, não descartando a realização de atividades que transbordem esta periodização.

Será estimulado o trabalho com projetos que sejam articulados entre diferentes áreas do conhecimento. Nessa articulação se pretende um trabalho docente interdisciplinar, garantindo assim aos acadêmicos do Curso a oportunidade de perceber a construção do conhecimento a partir do compartilhamento de saberes e de experiências, e de desenvolver olhares, concepções e práticas globais sobre/na realidade em que vivem e atuam.

Na organização das estratégias pedagógicas, cada ano, por ocasião da Mostra Científica do IFRS, será incluído trabalhos interdisciplinares de docentes e alunos. Somam-se a estes projetos, outras ações que constituem o currículo complementar do Curso, tais como a participação em Feiras, Congressos, Seminários etc. Além desses, o Curso orientará os docentes para a oferta de atividades optativas na modalidade de Educação a Distância (EaD), como possibilidade de enriquecer mais ainda a formação do tecnólogo egresso do Curso Superior de Tecnologia em Processos.

Nas estratégias pedagógicas, relativo à ação interdisciplinar docente, propõe-se a criação de encontros periódicos entre os docentes, com vistas a organização, planejamento, trocas de experiências, avaliação dos fazeres pedagógicos no Curso; além dos encontros mensais de todo o corpo docente do Curso (por orientação da Coordenação de Ensino do Campus Porto Alegre) com o objetivo de dialogar, debater, avaliar, rever estratégias em relação ao Projeto Pedagógico do Curso.

Na organização das estratégias pedagógicas, seu desenvolvimento compreenderá, em princípio:

- Disciplina Obrigatórias: serão aquelas desenvolvidas ao longo dos seis semestres (tempo normal do curso). Seus temas, ementas, objetivos, programa, planejamento, avaliação, bibliografias serão definidos, planejados e desenvolvidos pelo grupo de

docentes comprometidos com cada projeto. Compreenderão teorização, produção de projetos e aplicação dos mesmos.

- Atividades Complementares de Graduação: são atividades pedagógicas que fazem parte do currículo obrigatório, assim como as atividades anteriormente descritas, mas que tem o diferencial de serem sugeridas pelo corpo docente do Curso e pelos acadêmicos. Este tipo de atividade permite um currículo flexível e que o acadêmico tenha participação na construção do seu perfil profissional. Até a conclusão do curso cada aluno deverá comprovar, junto a Coordenação de Ensino do Campus, a participação em no mínimo 160 horas aulas destinadas a esse tipo de atividade pedagógica.

- Projeto Complementar de Graduação: como atividade do currículo obrigatório, seu objetivo é o de oportunizar ao acadêmico a escolha de um tema, sobre o qual aprofundará estudos e desenvolverá e experimentará como projeto do Curso, constituindo nessa caminhada, o seu Trabalho de Conclusão de Curso, que consistirá em análise, planejamento ou implementação de situações ou atividades, que obrigatoriamente devem buscar conciliar os ensinamentos de sala de aula com a prática empresarial de micro e pequenas empresas. Este trabalho será realizado individualmente, contando cada aluno com um professor orientador. A avaliação final do trabalho será realizada por um banca de professores do Campus ou de outro IES.

## 13.1 Matriz curricular

Módulo	Código	Disciplina	Créd.	C.H.	Pré-Req.
1º	TGP10	Comportamento Organizacional	4	72	-
	TGP11	Introdução ao Marketing	2	36	-
	TGP12	Introdução à Administração	4	72	-
	TGP13	Matemática Aplicada	4	72	-
	TGP14	Teoria Econômica	2	36	-
	TGP15	Português e Redação Instrumental	4	72	-
2º	TGP20	Direito Empresarial	2	36	-
	TGP21	Contabilidade Introdutória	2	36	TGP13
	TGP22	Microeconomia	4	72	TGP14
	TGP23	Gestão de Operações	4	72	TGP12
	TGP24	Sociologia das Organizações	2	36	TGP12
	TGP25	Inglês Instrumental	4	72	-
	TGP26	Matemática Financeira	2	36	TGP13
3º	TGP30	Marketing Instrumental	2	36	TGP11
	TGP31	Gestão de Custos	2	36	TGP21
	TGP32	Gestão de Pessoas	4	72	TGP12 / TGP10
	TGP33	Gestão de Compras e Logística	4	72	TGP23
	TGP34	Finanças de Curto Prazo	4	72	TGP21 / TGP26
	TGP35	Gestão Comercial	2	36	TGP20
	TGP36	Gestão de Equipes	2	36	TGP10
4º	TGP40	Direito Trabalhista	2	36	TGP20 / TGP32
	TGP41	Estratégia Empresarial	4	72	TGP12 / TGP22
	TGP42	Sistemas de Informação e Controle	2	36	-
	TGP43	Finanças de Longo Prazo	4	72	TGP34
	TGP44	Macroeconomia	4	72	TGP14 / TGP22
	TGP45	Gestão da Qualidade	2	36	TGP23 / TGP33
5º	TGP50	Estatística Aplicada	4	72	-
	TGP51	Pesquisa de Marketing	4	72	TGP11 / TGP30
	TGP52	Princípios de Segurança do Trabalho	2	36	TGP32 / TGP40
	TGP53	Gestão Ambiental e Responsab. Social	2	36	TGP45 / TGP24
	TGP54	Economia Brasileira	2	36	TGP44
	TGP55	Espanhol Instrumental	2	36	-
	TGP56	Trabalho de Conclusão I	4	72	TGP41 / TGP26
6º	TGP60	Trabalho de Conclusão II	4	72	TGP55
	TGP61	Tópicos I - Internacionalização	4	72	TGP33 / TGP41
	TGP62	Tópicos II – Jogos de Empresas	4	72	TGP41 / TGP30
	TGP63	Tópicos III – Avaliação Financeira	4	72	TGP43

## 14. PROGRAMA DAS DISCIPLINAS

### 1º SEMESTRE

#### TGP 10 – Comportamento Organizacional – Carga Horária: 72h

Comportamento Humano nas Organizações. Personalidade. Processos de Liderança. Tensão e Conflito Interpessoal. Comunicação e *Feedback*. Funcionamento e Desenvolvimento de Grupos e Equipes. Clima e Cultura Organizacional.

#### Bibliografia Básica:

- BERGAMINI, Cecília. W.; CODA, Roberto. **Psicodinâmica da vida organizacional**. São Paulo: Atlas, 1997.
- CALDAS, Miguel P; WOOD JÚNIOR, Thomaz. **Transformação e Realidade organizacional: uma perspectiva brasileira**. São Paulo: Atlas, 1999.
- DUBRIN, Andrew J. **Fundamentos do comportamento organizacional**. São Paulo: Thomson, 2003.
- FRANÇA, Ana Cristina Limongi. **Comportamento organizacional: conceitos e práticas**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- ROBBINS, Stephen. P. **Comportamento organizacional**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

#### **Bibliografia Complementar:**

- SCHEIN, Edgar H. **Guia de sobrevivência da cultura corporativa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.
- SOTO, Eduardo. **Comportamento organizacional: o impacto das emoções**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

#### **TGP 11 – Introdução ao Marketing – Carga Horária: 36h**

Introdução ao marketing: evolução do conceito, aspectos midiáticos e econômicos. Aspectos centrais do Marketing. Orientações da empresa em relação ao mercado. Comportamento do consumidor. Entrega de valor e satisfação do consumidor.

#### **Bibliografia Básica**

- CHURCHILL Jr., G.A. & PETER, J. P. **Marketing: criando valor para os clientes**. São Paulo: Editora Saraiva, 2000.
- KOTLER, P. **Marketing para o Século XXI**. São Paulo: Editora Futura, 1999.
- KOTLER, P., De BES, Martins, J.R., **Grandes marcas Grandes negócios**, São Paulo: Negócio Editora, 1997.
- KOTLER, P. **Administração de marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

#### **Bibliografia Complementar:**

- AAKER, D.A., KUMAR, V., DAY, G.S. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Editora Atlas, 2001.
- CHURCHILL Jr., G.A. & PETER, J. P. **Marketing: criando valor para os clientes**. São Paulo: Editora Saraiva, 2000.
- FGV (Equipe). **Gestão de Marketing**. São Paulo: Editora Saraiva, 2002.
- KOTLER, P. **Administração de marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2000, 10ª ed.

#### **TGP 12 – Introdução à Administração – Carga Horária: 72h**

Evolução das Teorias Administrativas: Teoria Clássica e Teoria Científica; Escola de Relações Humanas; Burocracia; Behaviorismo; Estruturalismo; Teoria dos Sistemas; Desenvolvimento Organizacional. Teorias Modernas de Administração. Novas configurações organizacionais. Organização. Planejamento. Direção: comunicação, tomada de decisão, poder e autoridade. Controle e coordenação. As funções administrativas frente às novas tendências. Conceitos de organizações. Dinâmica Ambiental: Macro e Micro Ambientes. Ferramentas administrativas: fluxos, diagramas, organogramas, departamentalização.

#### **Bibliografia Básica:**

- CARAVANTES, Geraldo et al. **Administração: teoria e processo**. 1ª ed. São Paulo. Prentice-Hall. 2004.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. Ed compacta, 3ª ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2004.
- CRUZ, Tadeu. **Sistemas, Organização e Métodos**. São Paulo: Atlas, 2007

- DRUCKER, P. F. **Administrando para o futuro**: Os anos 90 e a virada do século. São Paulo: Pioneira, 2003.
- MAXIMIANO, A.C.A. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 2002.

#### **Bibliografia Complementar:**

- MICKLETWAIT, J. & WOOLDRIDGE, A. **Os Bruxos da Administração**. RJ: Campus, 1998.
- SILVA, R. O. **Teorias da Administração**. São Paulo: Pioneira, 2001.
- TACHIZAWA, T.; CRUZ JUNIOR, J.B., ROCHA, J.A. **Gestão de Negócios**: Visões e dimensões empresariais da organização. SP: Atlas, 2001.

### **TGP13 – Matemática Aplicada – Carga Horária: 72h**

Estudo das funções matemáticas lineares, quadrática, exponencial e logarítmica, bem como limite, derivada e integral.

#### **Bibliografia Básica:**

- GOLDSTEIN, Larry J. **Matemática Aplicada** - Economia; administração. Bookman, 2006.
- HARIKI, Seiji. **Matemática Aplicada** - Administração, Economia, Contabilidade. Saraiva, 2003.
- GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Matemática para Administração**. Ltc, 2002.
- LEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar** - Limites, Derivadas, Noções de Integral. Vol. 8. Atual, 2002.

#### **Bibliografia Complementar:**

- MURAKAMI, Carlos; IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar** - Conjuntos, Funções - Vol. 1. Atual, 2005.
- SILVA, Sebastião Medeiros. SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. **Matemática Básica para Cursos Superiores**. São Paulo: Atlas, 2006
- TAN, S T. **Matemática Aplicada à administração e Economia**. Thomson Pioneira, 2007.

### **TGP14 – Teoria Econômica – Carga Horária: 36h**

Conceitos básicos da economia; funcionamento de uma economia de mercado; noções de microeconomia; produção e o mercado; noções de macroeconomia; política fiscal e monetária; comércio internacional.

#### **Bibliografia Básica:**

- PINHO, Diva B.; VASCONCELLOS, Marco A. S. de. **Manual de economia**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- MANKIW, N. G. **Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
- SOUZA, Nali de Jesus de (Coord.). **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 2005.
- VASCONCELLOS, M. A. S. **Economia micro e macro**. São Paulo: Atlas, 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

- MANKIW, N. G. **Introdução à economia**. (Trad.) 3ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- MONTELLA, M. **Economia passo a passo**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
- PINHO, D. B.; VASCONCELOS, M. A. S. (Org.). **Manual de introdução à economia**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- ROSSETTI, J. P. **Introdução à economia**. 19 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- SANDRONI, P. **Novíssimo dicionário de economia**. São Paulo: Best Seller, 1999.
- SOUZA, N. J. **Curso de economia**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. **Fundamentos de economia**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

- VASCONCELOS, M. A. S.; PINHO, D. B. (Org.). **Manual de economia**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
- VICECONTI, P. E. V. **Introdução à economia**. 5 ed. (Ver. e Amp.) São Paulo: Frase Editora, 2002.
- KRUGMAM, P.; WELLS, R. **Introdução à economia**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

### **TGP15 – Português Instrumental – Carga Horária: 72h**

Leitura, interpretação e produção de textos. Texto dissertativo. Texto dissertativo de caráter científico. Texto informativo técnico. Coesão e coerência textual. Técnicas para composição de resumos. Normas gramaticais usuais (aplicáveis ao texto). Recursos audiovisuais: como produzir um bom visual; regras básicas para a produção de um bom visual; recursos visuais mais importantes (vantagens e desvantagens). Técnicas de redação de Relatórios Administrativos, Normas sobre correspondências oficiais, Memorandos, Ata, Ofício, Requerimento, Procuração, Resenha, Circular, Convocação, Declaração, Edital, Recibo, Regulamento, Aviso, Bilhete, Ordem de Serviço.

#### **Bibliografia Básica:**

- ANDRADE, Maria Margarida. **Guia prático de redação**. São Paulo: Atlas, 2000. 261p.
- CARDOSO, J. B. **Teoria e prática de leitura, apreensão e produção de texto**. Brasília: Universidade de Brasília, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001.
- CARNEIRO, A. D. **Redação em construção: a escritura do texto**. São Paulo, Moderna, 2001.
- MEDEIROS, J. B. **Português Instrumental**. 18º ed. Atlas, São Paulo. 2006

#### **Bibliografia Complementar:**

- MEDEIROS, J. B. **Técnicas de Comunicação Criativa**. 5ª ed. Atlas, São Paulo. 2006
- RODRIGUES, B. **WebWriting – Redação e Informação para Web**. 1ª ed. Brasport Rio de Janeiro, 2006

## 2º SEMESTRE

### **TGP20 – Direito Empresarial – Carga Horária: 36h**

Direito: Noções Gerais. Normas Jurídicas e seus alcances: a base da Lei de Introdução ao Código Civil. Os Sujeitos de Direito: pessoa natural e jurídica. Dos Fatos Jurídicos e a moderna Teoria dos Negócios Jurídicos. Contratos e Responsabilidade Civil. Sociedades Personificadas e não Personificadas. Formação da Empresa: nome, estabelecimento, propriedade. Títulos de Créditos: definição, tipos, características, prescrição. Falência e a Recuperação Judicial e Extra Judicial.

#### **Bibliografia Básica:**

- COELHO, Fábio Ulhoa. **Curso de direito Comercial**. São Paulo: Saraiva, 11ª Ed., 2007.
- DOWER, Nelson. **Instituições de Direito Público e Privado**. SP. Nelpa. 2006.
- EDIS, Max. **Manual de Direito Público e Privado**. 14a. Ed. SP. RT. 2003.
- MARTINS, Sérgio Pinto. **Instituições de Direito Público e Privado**. 5a. Ed. SP. Atlas. 2005.
- NUSDEO, Fábio. **Curso de Economia: Introdução ao Direito Econômico**. 4a. Ed. SP. RT. 2003.
- REQUIÃO, Rubens. **Curso de Direito Comercial**. São Paulo: Saraiva, Volumes 1 e 2, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

- ALMEIDA, Amador Paes de. **Curso de Falência e Recuperação de Empresa**. São Paulo: Saraiva, 21ª Ed., 2005.

- BERTOLDI, Marcelo M. **Curso avançado de Direito Comercial**. São Paulo: RT, 2001.
- BULGARELLI, Waldirio. **Manual das Sociedades Anônimas**. São Paulo: Atlas, 2006.
- PAES, P. R. Tavares. **Direito Empresarial: Estudos e pareceres**. São Paulo: Atlas, 2001.
- RIZZARDO, Arnaldo. **Títulos de Crédito**. Rio de Janeiro: Forense, 2006.
- COSTA, Wille Duarte. **Títulos de Crédito**. Minas Gerais: *Del Rey*, 2006, 2ª edição.
- NEGRÃO, Ricardo. **Manual de Direito Comercial e de empresa**. Vol. I e II. São Paulo: Saraiva, 2004.
- GUSMÃO, Mônica. **Lições de Direito Empresarial**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2007.

### **TGP21 – Contabilidade Introdutória – Carga Horária: 36h**

Conhecimento dos procedimentos contábeis básicos e das variações do patrimônio da empresa por meio do registro de operações simples e elaboração do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, dando ênfase à análise e avaliação do negócio.

#### **Bibliografia Básica:**

- ATHAR, Raimundo Aben. **Introdução à contabilidade**. São Paulo: Pearson Education, 2005.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- FAVERO, Hamilton Luiz et al. **Contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. Volumes 1–2. São Paulo: Atlas, 2005.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- NAGATSUKA, Divane Alves, TELES, Egberto da Silva. **Manual de Contabilidade Introdutória**. São Paulo: Pioneira, 2002.

#### **Bibliografia Complementar:**

- IUDICIBUS, Sérgio. **Curso de Contabilidade para não Contadores**. São Paulo: Atlas, 2000.
- MARION, Jose Carlos, **Contabilidade Empresarial**. 10. Ed. – São Paulo: Atlas, 2003.
- OLIVEIRA, Hildebrando H.S. **Livro de Exercícios de Contabilidade**. Unidas: 2003
- SILVA, Daniel et al. **Manual de Procedimentos Contábeis para Pequenas e Micros Empresas**. Brasília: SEBRAE, 2002.

### **TGP22 – Microeconomia – Carga Horária: 72h**

O mercado de bens e de fatores; A firma no mercado de fatores; O equilíbrio da firma; Estruturas de mercado. O sistema de mercado e suas falhas; O crescimento da firma, passando pelas diversas estruturas de mercado e pelas correntes heterodoxas do pensamento econômico.

#### **Bibliografia Básica:**

- BESANKO, D. **Microeconomia: uma abordagem completa**. São Paulo: LTC, 2006.
- KON, A. **Economia industrial**. São Paulo: Nobel, 1994.
- KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. **Economia industrial**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- MANKIW, G. **Princípios de microeconomia**. São Paulo: Thomson, 2005.

#### **Bibliografia Complementar:**

- SOUZA, Nali de Jesus. **Economia Básica**. São Paulo: Editora Atlas, 2007.
- MANKIW, N. Gregory. **Introdução à Economia**. São Paulo: Campus, 2008.
- PINHO, Diva B.; VASCONCELLOS, Marco Antônio S. de (coord.). **Manual de Economia. Equipe de professores da USP**. São Paulo: Saraiva, 2007.
- VARIAN, Hal. **Microeconomia. Princípios Básicos**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

### **TGP23 – Gestão de Operações – Carga Horária: 72h**

Conceitos e evolução da Administração da Produção e Operação. As funções e a visão do Administrador da Produção. Tipos de Sistemas de Produção. O processo da tomada de decisão. Projeto do Sistema de Produção. Estratégia de Produção e Operações.

#### **Bibliografia Básica:**

- MOREIRA, Daniel A. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
- HEIZER, Jay. **Administração de operações: bens e serviços**. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
- GIANESI, Irineu G. N.. **Administração estratégica de serviços: operações para a satisfação do cliente**. São Paulo: Atlas, 1994.
- MARTINS, Petrônio G. **Administração da produção**. São Paulo: Saraiva, 2003.
- SLACK, Nigel. **Administração da produção**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- PIRES, Sílvio R.I.. **Gestão da Cadeia de Suprimentos**. São Paulo: Atlas, 2004
- GONÇALVES, Paulo Sérgio. **Administração de Materiais**. Rio de Janeiro: Campus, 2004

#### **Bibliografia Complementar:**

- MARTINS, Petrônio G., ALT, Paulo R.C. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais**. São Paulo: Saraiva, 2003.
- WANKE, Peter. **Gestão de Estoques na Cadeia de Suprimentos**. São Paulo: Atlas, 2003.
- DIAS, Marco A. P. **Administração de Materiais -Uma abordagem Logística**. São Paulo, Ed. Atlas, 2001.
- NOVAES, Antônio G. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Produção**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
- FIGUEIREDO, Kleber F. et alli. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**. São Paulo: Atlas, 2003.
- DORNIER, Philippe-Pierre et alli. **Logística e Operações Globais**. São Paulo: Atlas, 2000.

#### **TGP24 – Sociologia das Organizações – Carga Horária: 36h**

Sociologia aplicada à administração. O indivíduo e a organização. Organização formal e informal. Processo de organização do trabalho frente aos novos modelos de gestão. Mudança organizacional. Cultura das organizações.

#### **Bibliografia Básica:**

- BERNARDES, Cyro MARCONDES, Reinaldo C. **Sociologia Aplicada à Administração**. São Paulo: Saraiva, 2001.
- DE MASI, Domênico. **Sociedade Pós-industrial**. São Paulo: Senac, 1999.
- FLEURY, M. T. L.; FISCHER, R. M. (Coords). **Cultura e poder nas organizações**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- MARTINS, C. B. **O que é sociologia?** São Paulo: Brasiliense, 1982.

#### **Bibliografia Complementar:**

- MAXIMINIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital**. 3ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 1996.
- ROBBINS, Stephen Paul. **Administração: mudanças e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2003.
- OLIVEIRA, S. L. **Sociologia das organizações: uma análise do homem e das empresas no ambiente competitivo**. São Paulo: Pioneira, 1999.

#### **TGP25 – Inglês Instrumental – Carga Horária: 72h**

Conscientização do processo de leitura; Estratégias/técnicas de leitura; Níveis de compreensão; Inferência; Uso do dicionário e a relação entre as palavras; Grupos Nominais; Grupos/Tempos verbais; Estrutura da sentença; Referência; Conectivos.

#### **Bibliografia Básica:**

- ASHLEY.A. **A Handbook of Commercial Correspondence**. Oxford: Oxford Univ., 2000.
- ASHLEY.A. **A Correspondence Workbook**. Oxford: Oxford Univ., 1999.
- CROWTHER-ALWYN, John. **Business Roles**. Cambridge: Cambridge Univ., 2001.
- LONGMAN. **Dicionário Escolar para Estudantes Brasileiros**. São Paulo: Longman, 2002.
- TORRES, Nelson. **Gramática Prática da Língua Inglesa – O inglês descomplicado**. São Paulo: Saraiva, 2002.

#### **Bibliografia Complementar:**

- AMOS, Eduardo e PRESCHER, Elizabeth. **The New Simplified Grammar**. 3ª ed. São Paulo: Richmond Publishing/Moderna, 2005.
- EASTWOOD, John. **Oxford Guide to English Grammar**. Oxford University Press, 2001.
- SELLEN, Derek. **Grammar World**. Black Cat & SBS, 2000.
- WATKINS, Michael e PORTER, Timothy. **Gramática da Língua Inglesa**. São Paulo: Ática, 2002.

#### **TGP26 - Matemática Financeira – Carga Horária: 36h**

Juro e Capitalização Simples; Capitalização Composta; Desconto Simples; Série de Pagamentos; Sistema de Amortização; Método de Avaliação de Fluxo de Caixa; Classificação das Taxas de Juros; Taxa Média e Prazo Médio;

#### **Bibliografia Básica:**

- PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática Financeira Objetiva e Aplicada**. 7ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
- VERAS, Lilia Ladeira. **Matemática Financeira**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. **Matemática Financeira**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

- ASSAF Neto, Alexandre. **Matemática Financeira e suas aplicações**. 7. ed., São Paulo: Atlas, 2002.
- SAMANES, Carlos Patricio. **Matemática Financeira: aplicações à análise de investimentos**. 3. ed., São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- TOSI, Armando José. **Matemática Financeira com ênfase em produtos bancários**. São Paulo: Atlas, 2003.

### 3º SEMESTRE

#### **TGP30 – Marketing Instrumental – Carga Horária: 72h**

Apresentação da importância do estudo do posicionamento e da análise da oferta da empresa e de seus concorrentes, e o desenvolvimento de estratégias de produto, preço, promoção e de canais de distribuição. Mix Mercadológico. Planejamento de Marketing.

#### **Bibliografia Básica:**

- GRACIOSO, Francisco. **Marketing Estratégico: Planejamento Estratégico Orientado Para o Mercado**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- HOOLEY, Graham J. et al. **Estratégia de Marketing e Posicionamento Competitivo**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- KOTLER, Philip. **Administração de Marketing – A Edição do Novo Milênio**. 10ª. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.
- WESTWOOD, John. **O Plano de Marketing**. São Paulo: Makron Books, 1998.

#### **Bibliografia Complementar:**

- KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2009.
- PORTER, Michael E. **Competição**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

#### **TGP31 – Gestão de Custos – Carga Horária: 36h**

Introdução Geral aos Fundamentos da Gestão de Custos. Terminologia no Ambiente de Custos. Custos para Tomada de Decisão. Custos para Controle. Noções de Sistema de Custos.

#### **Bibliografia Básica:**

- OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JR, José Hernandez. **Contabilidade de Custos para Não Contadores**. 2ª Ed. - São Paulo: Atlas, 2005.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. – São Paulo: Atlas, 2006.
- GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W. **Contabilidade Gerencial**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

#### **Bibliografia Complementar:**

- BRUNI, Adriano Leal. **Administração de custos, preços e lucros**. São Paulo: Atlas, 2005.
- BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços**. São Paulo: Atlas, 2005.

### **TGP32 – Gestão de Pessoas – Carga Horária: 72h**

A evolução de conceitos: de recursos humanos a gestão de pessoas. Estratégia organizacional e estratégia de recursos humanos. Gestão de recursos humanos e estratégias de gestão do conhecimento e aprendizado. Análise da política de recursos humanos: Planos de Cargos e Salários, Plano de Desenvolvimento, Sistemas de Avaliação, Políticas de remuneração variável, Sucessão nas organizações. O papel das áreas de recursos humanos, sua colaboração para o desempenho organizacional e indicadores. Gestão de recursos humanos e qualidade de vida no trabalho.

#### **Bibliografia Básica:**

- DUTRA, J.S. **Gestão de Pessoas: Modelo, Processos, Tendências e Perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GALBRAITH, J. R. et alli. **Organizando para competir no futuro**. São Paulo: Makron, 2001.
- HOWARD, R. **Aprendizado organizacional: gestão de pessoas para a inovação contínua**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- MARRAS, Jean Pierre. **Administração de RH: do operacional ao estratégico**. SP: Futura, 12 ed., 2005.
- MARRAS, Jean Pierre. **Gestão de pessoas em empresas inovadoras**. SP: Futura, 2005.

#### **Bibliografia Complementar:**

- GIL, Antônio Carlos. **Gestão de Pessoas**. São Paulo: Atlas, 2001.
- GRAMIGNA, Maria Rita. **Modelo de Competências e Gestão dos Talentos**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de Pessoas**. São Paulo: Atlas, 2003.

### **TGP33 – Gestão de Compras e Logística – Carga Horária: 72h**

Conhecimentos relativos às atividades a cargo dos distintos segmentos da cadeia de suprimentos e o respectivo fluxo de informações sob o enfoque logístico integrado. Movimentação, armazenamento, dimensionamento, controle, tempos, custos e os modelos de gerenciamento voltados à demanda por produtos e por serviços ofertados pelas organizações, envolvendo, conseqüentemente, fornecedores, clientes, entidades governamentais e órgãos não governamentais. Gestão de compras e desenvolvimento de fornecedores.

#### **Bibliografia Básica:**

- BALLOU, R. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. **Logística Empresarial: Processo de Integração da Cadeia de Suprimento**. São Paulo: Ed. Atlas, 2001.
- BOWERSOX, D.J.; CLOSS, D.J.; COOPER. **Gestão Logística da Cadeia de Suprimentos**. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2006.
- CHRISTOPHER, M. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**. São Paulo: Pioneira, 2001.

- CORREA, H; CORREA, C. **Administração de produção e operações**: uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2004
- CORREA, H; GIANESI, I; CAON, M. **Planejamento, Programação e Controle de Produção MRP II / ERP**. São Paulo: Atlas, 2001.
- DORNIER, P.; ERNST, R.; FENDER, M.; KOUVELIS, P. **Logística e Operações Globais**. Ed. Atlas, 2000. 721p.

#### **Bibliografia Complementar:**

- GOMES, F.S.G.; RIBEIRO, P.C.C. **Gestão da Cadeia de Suprimentos integrada à Tecnologia de Informação**. Thomsom. 2004. 360p.
- LAUDON, K. e J. LAUDON. **Sistemas de Informação Gerenciais**. Prentice-Hall, 5a edição, 2004
- NOVAES, A.G. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição**: estratégia, operação e avaliação. RJ. Campus, 2001.
- PIRES, S. **Gestão da cadeia de suprimentos**: conceitos, estratégias, práticas e casos. São Paulo: Atlas, 2004.
- SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da Produção**. São Paulo: Atlas, 2002.
- TURBAN, E.; McLEAN, E.; WETHERBE, J. C. **Tecnologia da informação para gestão**. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

#### **TGP34 – Finanças de Curto Prazo – Carga Horária: 72h**

Administração Financeira e a Globalização. Os postulados da Administração Financeira. A função financeira na empresa. Os conceitos de risco e retorno. A gestão do capital de giro. Administração das disponibilidades, das contas a receber e dos estoques. Análise de índices financeiros. Alavancagem operacional e financeira. Análise das relações: custo-volume lucro.

#### **Bibliografia Básica:**

- ASSAF NETO, Alexandre & SILVA, Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**. São Paulo: Atlas, 1999.
- MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. São Paulo: Atlas, 2002.
- FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 204.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira – Essencial**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

#### **Bibliografia Complementar:**

- ALEXANDRE SÁ, Carlos. **Fluxo de caixa**: a visão da tesouraria e da controladoria. São Paulo: Atlas, 2008.
- FREZATTI, FÁBIO. **Orçamento empresarial**: Planejamento e controle gerencial. São Paulo, Atlas, 2006.
- LUNKES, R. J. **Manual de orçamento**. São Paulo: Atlas, 2008.
- MOREIRA, JOSÉ CARLOS (Coord.) **Orçamento empresarial**: manual de elaboração. São Paulo: Atlas, 2002.
- SÁ, C. A.; MORAES, J.R. **O orçamento estratégico**: uma visão empresarial. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

#### **TGP35 – Gestão Comercial – Carga Horária: 36h**

Marketing e Vendas; O papel da área de vendas na organização; O planejamento de vendas; Estrutura da força de vendas; O gestor de vendas; Ciclo motivacional e remuneração; Conceitos e ferramentas de gestão em vendas. Seleção, contratação e avaliação de equipes de vendas.

### **Bibliografia Básica:**

- COBRA, Marcos. **Administração de Vendas**. São Paulo: Atlas, 2007.
- MOREIRA, Júlio César Tavares (Coord.). **Administração de Vendas**. São Paulo: Saraiva, 2005.

### **Bibliografia Complementar:**

- KOFMAN, Fredy. **Metamanagement**. São Paulo: Elsevier, 2004.
- KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing**. São Paulo: Pearson, 2006.
- KOTTER, John P. **Liderando Mudança**. Rio de Janeiro: Campus. Rio de Janeiro, 2000.

### **TGP36 – Gestão de Equipes – Carga Horária: 36h**

Analisar os principais modelos de gestão, contrapondo os seus universos culturais de origem com a realidade das organizações brasileiras. Compreender o conceito de liderança, relacionando-o ao desempenho da função gerencial no mundo contemporâneo. Estimular a reflexão sobre os aspectos psicossociais do trabalho, contribuindo para o desenvolvimento da competência gerencial dos discentes.

### **Bibliografia Básica:**

- BITENCOURT, Cláudia (org.). **Gestão contemporânea de pessoas; novas práticas, conceitos tradicionais**. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é participação?** SP: Brasiliense, 2002.
- GURGEL, Cláudio. **A gerência do pensamento: gestão contemporânea e consciência neoliberal**. SP: Cortez, 2003.
- MOTTA, Paulo Roberto. **Gestão contemporânea: a ciência e a arte de ser dirigente**. RJ: Record, 2001.

### **Bibliografia Complementar:**

- MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. SP: Ed. Atlas, 1995.
- SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter: conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo**. RJ: Record, 1999.
- ZANELLI, J.C., BORGES-ANDRADE, J. E. e BASTOS, A.V.B. (org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- KOTTER, John P. **Liderando Mudança**. Rio de Janeiro: Campus. Rio de Janeiro, 2000.

## **4º SEMESTRE**

### **TGP40 – Direito Trabalhista – Carga Horária: 36h**

Conceito: empregado e empregador; Contrato de trabalho; Duração do trabalho; Tipos de trabalho (autônomo, eventual, avulso, etc.); Férias; Trabalho do menor e da mulher; Insalubridade e periculosidade; Rescisão do contrato de trabalho; Justa causa - tipos

### **Bibliografia Básica:**

- **Consolidação das Leis do Trabalho**
- **Constituição Federal**
- MANUS, Pedro P. T. **Direito do trabalho**. São Paulo: Atlas, 2007.

### **Bibliografia Complementar:**

- MORAES FILHO, Evaristo, MORAES, Antonio Carlos Flores de. **Introdução ao direito do trabalho**. Sao Paulo: LTr, 2003. 819 p
- NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Iniciação ao direito do trabalho**. São Paulo: LTr, 2005. 748 p.

### **TGP41 – Estratégia Empresarial – Carga Horária: 72h**

Introdução à estratégia. Tendências do planejamento. Análise Interna; - Grupo Controlador, - Áreas Funcionais. Análise Externa: Meio Ambiente Operacional - Meio Ambiente Expandido. Estratégia Competitiva. Vantagem Competitiva. Estratégias Competitivas Genéricas. Estratégia de Crescimento - Expansão. Diversificação. Diversificação Lateral. Integração Vertical. Globalização. Administração Estratégica e Tendências.

#### **Bibliografia Básica:**

- CAVALCANTI, M. **Gestão Estratégica de Negócios**. São Paulo. Pioneira Tomson Learning, 2003.
- KAPLAN e NORTON. **A Estratégia em ação - Balanced Scorecard**. Rio de Janeiro, Editora Campus, 2007.
- HAMEL, G; PRAHALAD, C. K. **Competindo pelo Futuro**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999.
- BESANKO, D. **Economia da Estratégia**. Sao Paulo: Bookman, 2005.

#### **Bibliografia Complementar:**

- CHIAVENATO, Idalberto. SAPIRO, Arão. **Planejamento Estratégico: Fundamentos e Aplicações**. Rio de Janeiro: Campus. 2003.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Planejamento Estratégico**. São Paulo: Atlas. 2006
- HITT, A. M. et. alli. **Administração Estratégica**. São Paulo: Pioneira. 2005.

### **TGP42 – Sistemas de Informação e Controle – Carga Horária: 36h**

Introdução à teoria geral de sistemas: conceito de sistema, enfoque sistêmico, componentes de um sistema, hierarquia de sistemas, classificação dos sistemas. Sistemas de Informação: conceito, objetivos e componentes. Dimensões tecnológicas, organizacionais e humanas dos sistemas de informação. Tipos de sistemas de Informação. Importância dos sistemas de informação para as organizações.

#### **Bibliografia Básica:**

- MATTOS, Antonio C.M. **Sistemas de informação: uma visão executiva**. São Paulo. Saraiva. 2005.
- OLIVEIRA, Jayr Figueiredo. **Sistemas de informação**. São Paulo. Érica. 2000.
- LAUDON, KC; LAUDON, JP. **Sistemas de Informação**. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

- OLIVEIRA, D de P Rebouças de. **Sistemas de Informações Gerenciais**. São Paulo: Atlas, 2002.
- REZENDE, DA; ABREU, A F de. **Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informação Empresarial**. São Paulo: Pioneira, 2003.
- ROSINI, A M; PALMISANO, A. **Administração de Sistemas de Informação e a Gestão do Conhecimento**. São Paulo: Pioneira, 2003.
- CASSARO, A C. **Sistemas de Informação para a Tomada de Decisões**. São Paulo: Pioneira, 2003.

### **TGP43 – Finanças de Longo Prazo – Carga Horária: 72h**

Introdução a finanças: formas de organização das empresas, problemas de agency, mercado de capitais e a empresa. Conceitos básicos: demonstrativos financeiros e fluxo de caixa, valor do dinheiro no tempo, risco e retorno. Decisões de financiamento. Decisões investimento. Custo e estrutura de capital. Gestão de risco nas empresas.

#### **Bibliografia Básica:**

- BREALEY, R. A.; MYERS, S. C.; MARCUS, A. J. **Fundamentos da administração financeira**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2002.
- ROSS, S.A.; WESTERFIELD, R.W.; JAFFE, J.F. **Administração financeira: corporate finance**. São Paulo: Atlas, 2007.

- GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Addison Wesley, 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

- BRIGHAM, Eugene F., GAPENSKI, Louis C.; EHRHARDT, Michael C. **Administração Financeira, teoria e prática**. São Paulo. Atlas. 2001. 1113p.
- DAMODARAN, Aswath. **Finanças corporativas: Manual do usuário**. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2002.
- GALESNE, Alain. FENSTERSEIFER, Jaime E. LAMB, Roberto. **Decisões de investimentos da empresa**. São Paulo: Ed. Atlas, 1999.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2001.
- LEAL, Ricardo P. C. COSTA JR., Newton C.A. da. LEMGRUBER, Eduardo F. **Finanças corporativas**. São Paulo: Ed. Atlas/COPPEAD UFRJ, 2000.

#### **TGP44 – Macroeconomia – Carga Horária: 72h**

Macroeconomia. Fundamentos de Análise Macroeconômica; Problemas Macroeconômicos; Modelos Macroeconômicos; Contabilidade Nacional; Demanda e Oferta Agregada e seus determinantes; Moeda, Juros, Renda e Emprego; Relações com o Resto do Mundo; Equilíbrio Geral; Política Econômica; O papel do Governo; Inflação.

#### **Bibliografia Básica**

- BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia. Teoria e Política Econômica**. Rio de Janeiro: Ed. CAMPUS, 2003.
- DORNBUSCH, Rudiger & FISCHER e Stanley. **Macroeconomia**. São Paulo: Makron Books, 2004.
- LOPES, Luiz Martins; VASCONCELOS, Marco Antônio Sandoval (org). **Manual de Macroeconomia**. São Paulo. Editora Atlas, 2000.

#### **Bibliografia Complementar:**

- MANKIW, N. Gregory. **Introdução à Economia. Princípios de Micro e Macroeconomia**. Rio de Janeiro: CAMPUS, 2003.
- MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: LTC, 2002, 398 p.
- SACHS, Jeffrey D.; LARRAIN, Felipe B. **Macroeconomia**. São Paulo: Makron Books, 2003.

#### **TGP45 – Gestão da Qualidade – Carga Horária: 36h**

Introdução: conceitos, evolução do Processo da Qualidade; Normas ISO (histórico, certificação, normas ISO 9000, Sistemas Integrados de Gestão). Padronização e Melhoria (Ciclo PDCA e Melhoria Contínua). Ferramentas Gerenciais da Qualidade (Brainstorming, Diagramas de Causa e Efeito, Fluxograma, Gráfico de Pareto), Seis Sigma e 5S.

#### **Bibliografia Básica:**

- PALADINI. E. P. CARVALHO, M. M. **Gestão da qualidade: Teoria e Casos**. SP: Campus. 2007.
- PALADINI. E. P. **Gestão da qualidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

- LUBBEN, Richard T. **Just-In-Time: uma estratégia avançada de produção**. São Paulo: McGraw-Hill. 2002.
- MACHLINE, Claude et. Al. **Manual de Administração da Produção**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 2003.
- MONDEN, Yasuhiro. **Produção Sem Estoques: uma abordagem ao sistema de produção da Toyota**. São Paulo: INAM. 2005.
- MOURA, Reinaldo Aparecido. **Sistema Kanban de manufatura "just-in-time": uma introdução às técnicas de manufaturas japonesas**. São Paulo: INAM. 2003.

### **TGP50 – Estatística Aplicada – Carga Horária: 72h**

Variáveis quantitativa e qualitativa. Variáveis contínuas e discretas. Tabelas e gráficos. Dados agrupados e não agrupados. Medida de tendência central e de variabilidade. Noções de probabilidade. Modelos de distribuição: discreta e contínua. Propriedades e uso da tabela da curva normal. Inferência Estatística. Amostragem. Estimação. Teste de hipóteses. Análise estatística aplicada. ANOVA. Comparações de médias. Regressão. Interpretação de tabelas. Elaboração de gráficos. Softwares estatísticos.

#### **Bibliografia Básica:**

- CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. São Paulo: Saraiva, 2000.
- FARBER, Betsy. LARSON, Ron. **Estatística aplicada**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

- OLIVEIRA, F. E. M. de. **Estatística e probabilidade**: exercícios resolvidos e propostos. São Paulo: Atlas, 1995.
- SILVA, E. M. de et al. **Tabelas de estatística**. São Paulo: Atlas, 1996.
- VIEIRA, S., HOFFMANN, R. **Elementos de estatística**. São Paulo: Atlas, 1995.

### **TGP51 – Pesquisa de Marketing – Carga Horária: 72h**

Sistemas de Informações Mercadológicas; Pesquisa em Marketing; Tipos de pesquisa – Quantitativas e Qualitativas; Elaboração de projeto de pesquisa; Formas de coleta de dados; Amostragem – tamanho e processo; Elaboração de instrumentos de coleta de dados; Análise dos dados; Apresentação dos resultados.

#### **Bibliografia Básica:**

- MATTAR, Fauze N. **Pesquisa de marketing**. Vol. I e II. São Paulo: Atlas. 2003.
- AAKER, D. A.; Kumar, V. & Day; George, S. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas, 2001.
- MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

#### **Bibliografia Complementar:**

- COBRA, Marcos. **Administração estratégica do mercado**. São Paulo: Atlas, 1991.
- COSTA, Antonio Roque; CRESCITELLI, Edson. **Marketing promocional para mercados competitivos**: planejamento, implementação, controle. São Paulo: Atlas, 2003.
- KOTLER, Philip. **Marketing para o século XXI**: como criar, conquistar e dominar mercados. São Paulo: Futura, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Administração de marketing**: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 2004.
- McCARTHY, E. Jerome. **Marketing essencial**: uma abordagem gerencial e global. São Paulo: Atlas, 2007.
- RICHERS, Raimar. **Marketing**: uma visão brasileira. São Paulo: Negócio, 2004.

### **TGP52 – Princípios de Segurança do Trabalho – Carga Horária: 36h**

Acidente do Trabalho. Benefícios Acidentários. Teorias dos Acidentes de Trabalho. Equipamentos de Proteção individual. Ruído Industrial. Comissão Interna de Prevenção de Acidentes.

#### **Bibliografia Básica:**

- **Segurança e Medicina do Trabalho**. Manual de Legislação Atlas. Editora Atlas. São Paulo: 2008.
- CARDELLA, Benedito. **Segurança no Trabalho e prevenção de acidentes**: uma abordagem holística. Editora Atlas. 2006.

- TAVARES, José da Cunha. **Noções de Prevenção e Controle de Perdas em Acidentes do Trabalho**. SP: Senac: 2004

#### **Bibliografia Complementar:**

- SALIBA, Tuffi Messias. **Legislação de Segurança, Acidente do Trabalho e Saúde do Trabalhador**. São Paulo: LTR, 2002.
- GONÇALVES, Edwar Abreu. **Segurança e Medicina do Trabalho em 1200 perguntas e respostas**. São Paulo: LTR, 2000.
- PIZA, Fabio de Toledo. **Informações Básicas sobre Saúde e Segurança do Trabalho**. São Paulo: CIPA, 1997.

#### **TGP53 – Gestão Ambiental e Responsabilidade Social – Carga Horária: 36h**

Problemas, causas e fontes de poluição, empresa e Meio Ambiente, importância da Gestão de Recursos Ambientais, Tomada de Decisões em função do custo benefício, responsabilidade sócio-ambiental nas organizações, questões Ambientais no Brasil, a Gestão Ambiental e a Logística, Desenvolvimento Sustentável, Certificação Ambiental, Política Nacional de Proteção ao Meio Ambiente; Legislação Ambiental.

#### **Bibliografia Básica:**

- DIAS. R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. Ed. Atlas. São Paulo, 2007.
- PHILIPPI Jr. A; ROMÉRO, M.; BRUNA, G. **Curso de gestão ambiental**. São Paulo: Manoele, 2004

#### **Bibliografia Complementar:**

- ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. **Gestão ambiental**. São Paulo: Makron. 2000.
- DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa**. São Paulo: Atlas. 2002.
- NASCIMENTO, Luis Felipe ET alli. **Gestão socioambiental estratégica**. SP: Bookman, 2008.

#### **TGP54 – Economia Brasileira – Carga Horária: 36h**

Formação econômica do Brasil (período de 1500 a 1955). A economia brasileira contemporânea (período de 1956 até os dias atuais). Inflação, dívidas interna e externa, balanço de pagamentos. O setor externo. A geração de emprego. A distribuição de renda. O desafio do desenvolvimento econômico nacional.

#### **Bibliografia Básica:**

- COUTINHO, Luciano; FERRAZ, João Carlos (Coords.). **Estudo da competitividade da indústria brasileira**. Campinas: Papirus, 2002.
- GASTALDI, J. Petrelli. **Elementos de economia política**. São Paulo: Saraiva, 2003.
- GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JUNIOR, Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

- CARNEIRO, Ricardo. **Desenvolvimento e crise: a economia brasileira no último quartel do século XX**. São Paulo: Editora UNESP, IE/UNICAMP, 2002.
- FILGUEIRAS, Luiz. **História do plano real: fundamentos, impactos e contradições**. São Paulo: Boitempo, 2000.
- GONÇALVES, Reinaldo. **Ô abre-alas: a nova inserção do Brasil n economia mundial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1999.
- LANZANA, **Economia brasileira: fundamentos e atualidade**. São Paulo: Atlas, 2002.
- MONTEIRO, Jorge Vianna. **As regras do jogo: o plano real 1997-2000**. Rio de Janeiro: FGV, 2000.
- REGO, José M. & MAQUES, Rosa M (Orgs.). **Economia Brasileira**. São Paulo: Saraiva,

2000.

### **TGP55 – Espanhol Instrumental – Carga Horária: 36h**

A língua Espanhola e os dialetos; estrutura do idioma; categorias gramáticas; processos pessoais e de tratamento; verbos. Termos utilizados na administração.

#### **Bibliografia Básica:**

- CASTRO, F., Marin, F., MORALES, R. **Ven1 Español L Extranjera**. Ed. Edelza Grupo Didasca. 2002
- LLORACH, Emilio Alargos. **Gramática da La Espanola** – Madrid Espasa, 2002
- LAROUSSE-ESPAÑA. **Gramática de La lengua española**. Larousse-España. 2003

#### **Bibliografia Complementar:**

- MAINARDI, Beatriz & GASPARINI, Pablo. **Catorce puntos clave para que los brasileños optimicen su español**. São Paulo: SBS, 2000.
- MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**, 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
- PRADA, Marisa & BOVET, M. **Hablando de negócios**. Madrid: Edelsa, 2001.

### **TGP56 – Trabalho de Conclusão I – Carga Horária: 72h**

Estruturação e elaboração de projetos. Noções gerais de Metodologia Científica: tema, problema, hipótese, pesquisa experimental, descritiva, documental. Metodologia analítica e experimental. Análise de resultados. Discussão. Conclusão. Diferenciação entre trabalhos monográficos, dissertações, teses.

#### **Bibliografia Básica:**

- RUDIO, F. V. **Introdução ao Projeto de pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1998.
- VIEGAS, Waldyr. **Fundamentos de metodologia científica**. Brasília: Editora da UnB/Paralelo 15, 1999.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

#### **Bibliografia Complementar:**

- BABBIE, E. **Métodos de pesquisas de survey**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.
- BAUER, M.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

## **6º SEMESTRE**

### **TGP60 – Trabalho de Conclusão II – Carga Horária: 72h**

Desenvolvimento do estudo de acordo com o projeto desenvolvido na disciplina Trabalho de Conclusão I (TGP56). Redação, apresentação e defesa do trabalho de conclusão de curso. Elaboração do plano de trabalho para aprofundamento dos conhecimentos. Diagnóstico e análise da situação organizacional e contexto relacionado à área do curso. Apresentação do relatório com propostas de mudanças /melhoria.

#### **Bibliografia Básica:**

Conforme a necessidade de cada projeto de aluno.

### **TGP61 – Tópicos I (Internacionalização) – Carga Horária: 72h**

Análise de modelos alternativos de atuação nos diversos mercados internacionais, com investimentos no exterior por meio de alianças, instalações de plantas, formação de empresas joint

ventures, ou, pela obtenção de vantagens competitivas que permitam uma maior participação mercadológica.

#### **Bibliografia Básica:**

- ALMEIDA, André. **Internacionalização de Empresas Brasileiras** – Perspectivas e Riscos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- GUEDES, Ana Lúcia. **Negócios Internacionais** – Coleção Debates em Administração. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

- KEEGAN, Warren J. **Marketing Global**. São Paulo: Pearson, 2006.
- ROCHA, Ângela da (Org.). **Internacionalização das Empresas Brasileiras: Estudos de Gestão Internacional**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

#### **TGP62 – Tópicos II (Jogos de Empresa) – Carga Horária: 72h**

Realização de simulações empresariais. Tomadas de decisões nas empresas simuladas em ambientes competitivos. Visão sistêmica e as forças competitivas de Porter.

#### **Bibliografia Básica:**

- BEKMAN, Otto R.; COSTA NETO, Pedro Luiz. **Análise estatística da decisão**. São Paulo: Edgar Blücher, 1980.
- BERNI, Duilio de Avila. **Teoria dos jogos - jogos de estratégia**. São Paulo, 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Princípios fundamentais de contabilidade e normas brasileiras de contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2000
- BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2005. 408 p.
- GALESNE, Alian, FENSTERSEIFER, Jaime, LAMB, Roberto. **Decisões de investimentos da empresa**. São Paulo: Atlas, 2003.
- GRAMIGNA, Maria Rita Miranda. **Jogos de empresa**. São Paulo: Makron, 1999.
- LONGENECKER, Justin G.; MOORE, Carlos W.; PETTY, J. William. **Administração de Pequenas Empresas**. São Paulo: Makron Books, 2001.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Excelência na administração estratégica: a competitividade para administrar o futuro das empresas**. São Paulo: Atlas, 2007.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. São Paulo: Saraiva, 2007.

#### **TGP63 – Tópicos III (Avaliação Financeira) – Carga Horária: 72h**

Técnicas comparativas de mercado; técnicas baseadas em ativos e passivos contábeis ajustados; e técnicas baseadas no desconto de fluxos de caixa futuros.

#### **Bibliografia Básica:**

- SANTOS, J.O. **Avaliação de Empresas – Cálculo e Interpretação do Valor das Empresas**. Editora Saraiva, 2008.
- COPELAND, T, KOLLER, T. e MURRIN, J. **Avaliação de Empresas**. Makron Books. 2001.
- BRIGHAM, E. F., GAPENSKI, L. C. e EHRHARDT, M. C. **Administração Financeira**. Editora Atlas 2001.
- SANTOS, J. O. **Análise de Crédito: Empresas e Pessoas Físicas**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

#### **Bibliografia Complementar:**

- ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2003.
- BODIE, Z.; KANE, Alex; MARCUS, Alan J. **Fundamentos de Investimentos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

- GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. São Paulo: Harbra, 2007.
- ROSS, S.; WESTERFIELD, R.; JORDAN, B. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2008.

## **15. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS**

### **15.1 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Na avaliação das atividades discentes, em equilíbrio com a proposta do Curso, pretende-se que seja contemplado também o enfoque interdisciplinar e globalizador, o que significa que os professores envolvidos nas atividades didático-pedagógicas de ensino, pesquisa e extensão desenvolverão um processo continuado e progressivo de avaliação, considerando o percurso percorrido pelos acadêmicos, valorizando os saltos positivos na progressão, e identificando e encontrando estratégias de superação para as dificuldades apresentadas neste mesmo percurso.

Neste curso superior, o processo continuado e permanente do processo avaliativo é o pretendido, buscando com ele:

- diagnosticar possíveis dificuldades e construir estratégias para sua superação, possibilitando ao educador condições de compreender o estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno e detectar causas determinantes das dificuldades;
- informar resultados que estão sendo alcançados durante e no final das atividades desenvolvidas;
- possibilitar o replanejamento do trabalho docente;
- favorecer o desenvolvimento do educando como indivíduo e como cidadão, auxiliando-o no seu crescimento, na construção do conhecimento, no processo de interação consigo mesmo e no desenvolvimento de suas responsabilidades políticas e sociais.

Os procedimentos de avaliação poderão contemplar: métodos dialógicos e participantes, o uso de entrevistas livres, debates, análise de depoimentos, observação participante; tarefas diversificadas; provas escritas ou orais; trabalhos em grupo, tarefas individuais menores e sucessivas; observação dos alunos no processo de construção do conhecimento.

Neste sentido, em termos práticos, a avaliação compreenderá um processo continuado dentro das disciplinas, reforçado pelos encontros mensais dos docentes do Curso, processo este que deverá possibilitar acompanhar, diagnosticar, avaliar o desenvolvimento das competências pretendidas para o egresso do Curso.

A avaliação do rendimento escolar do aluno, em cada disciplina, é realizada no decurso do período letivo, mediante exercícios, trabalhos, testes, provas ou outras modalidades de aferição da aprendizagem.

O aluno que, por motivo justificado, previsto em lei, não puder realizar avaliações e prestar exame final nas datas previstas, é permitido realizá-los, em data determinada pelo professor, desde que a justificativa seja apresentada no setor de ensino, no prazo máximo de até 72 horas após o ocorrido (dias úteis).

O aluno reprovado pode prosseguir seus estudos, matriculando-se nas disciplinas da seqüência recomendada, e nas disciplinas em que foi reprovado, atendidos os pré-requisitos curriculares e a não coincidência de horários.

As disciplinas do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerencias são oferecidas conforme seqüência da grade curricular em vigor.

O aluno que por ventura for reprovado no Trabalho Final, não fará jus ao diploma do curso.

## **15.2 EXPRESSÃO DOS RESULTADOS**

No final do semestre o aluno recebe um dos seguintes conceitos: A (Conceito Ótimo), B (Conceito Bom), C (Conceito Regular), D (Conceito Insatisfatório) ou E (Falta de Freqüência).

O aluno em cuja avaliação final constar os conceitos A , B ou C, será considerado APROVADO e deverá matricular-se em disciplinas da sequência curricular.

O aluno, cuja avaliação englobar o conceito D ou E, será considerado REPROVADO, e deverá matricular-se novamente na disciplina, respeitados os pré-requisitos e a compatibilidade de horário.

No Trabalho Final do Curso, a banca examinadora apresentará parecer quanto a forma e conteúdo do trabalho final, bem como com relação a apresentação oral do aluno. Ao final, a expressão do resultado será: A (Aprovado com Louvor); B (“Aprovado”); (C) “Aprovado com Restrições”; (D) “Reprovado”.

## **15.3 DA RECUPERAÇÃO**

É garantido, na forma da Lei, o direito de usufruir de atividade de recuperação nas disciplinas (exceduando-se o Trabalho de Conclusão) para os discentes que, tendo freqüência, não lograram o conceito C, no mínimo.

#### **15.4. APROVEITAMENTOS DE ESTUDOS ANTERIORES**

Os alunos que já concluíram disciplinas em cursos superiores ou equivalentes, os transferidos ou reingressoantes poderão solicitar aproveitamento de estudos, e conseqüente dispensa de disciplinas, mediante à abertura de processo, instruído de requerimento com especificação de disciplinas a serem aproveitadas, Histórico Escolar ou Certificação, acompanhado da descrição de conteúdos ou súmula de componentes curriculares autenticados, com vias à análise da Coordenação do Curso.

#### **16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO**

O projeto de Avaliação Institucional do Curso será decorrente de um programa maior, intitulado Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, regulado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, formado por três componentes principais: avaliação institucional, avaliação externa e ENADE. Dessa forma, constituem-se elementos básicos do sistema de avaliação do curso:

##### **16.1 AVALIAÇÃO INTERNA: AUTOAVALIAÇÃO**

Conforme o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFRS a avaliação institucional trata-se de um processo contínuo que visa gerar informações para reafirmar ou redirecionar as ações da Instituição, norteadas pela gestão democrática e autônoma. Assim, garantindo a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

A avaliação do docente pelo discente é realizada semestralmente e tem como instrumento de coleta de dados um questionário de forma on-line para cada disciplina e turma. Para a aplicação está previsto as etapas de preparação, planejamento sensibilização, e divulgação. Após a consolidação é apresentado de um relatório global. Este instrumento visa avaliar o desempenho docente e também o conteúdo da disciplina. Neste processo, o objetivo maior é oferecer subsídios para o Curso reprogramar e aperfeiçoar seu projeto político-pedagógico.

##### **16.2 AVALIAÇÃO EXTERNA**

A avaliação é um importante instrumento, crítico e organizador das ações da instituição e do Ministério da Educação.

Essa avaliação será composta por dois mecanismos de avaliação do MEC, que são: o Exame Nacional de Cursos, previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES e a avaliação efetuada pelos especialistas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, que servirão para verificar a coerência dos objetivos e perfil dos egressos do curso para com as demandas da sociedade.

Ao inserir-se no SINAES, o IFRS reafirma a avaliação como diagnóstico do processo e se propõe a dar continuidade à consolidação de uma cultura de avaliação junto à comunidade.

### **16.3. ENADE**

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), que integra o Sinaes, juntamente com a avaliação institucional e a avaliação dos cursos de graduação, tem o objetivo de aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial.

O Enade é realizado por amostragem e a participação no Exame constará no histórico escolar do estudante ou, quando for o caso, sua dispensa pelo MEC. O Inep/MEC constitui a amostra dos participantes a partir da inscrição, na própria instituição de ensino superior, dos alunos habilitados a fazer a prova.

## **17. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Os alunos do Curso Superior em Tecnologia de Processos Gerenciais deverão, ao longo do curso, realizar e comprovar (junto à Coordenação de Ensino), cento e sessenta horas (160 h) de atividades complementares, tais como palestras, eventos técnicos, seminários, cursos de extensão, estágios, atividades de pesquisa orientadas, etc. O aluno somente obterá o diploma quando, entre os demais requisitos, completar e comprovar a carga horária mínima de atividades complementares.

<b>Categoria</b>	<b>Atividade</b>	<b>Máximo de Horas p/ evento</b>
------------------	------------------	----------------------------------

Ensino	Estágios extracurriculares alinhadas à área do curso –	30
Ensino	Monitoria em disciplina do ensino técnico	30
Ensino	Monitoria em disciplina de graduação	30
Extensão	Curso de extensão em áreas afins	20
Extensão	Curso de extensão na área específica	20
Extensão	Curso de língua estrangeira com carga horária mínima de 160 horas	30
Extensão	Representação discente em órgãos do IFRS ou comunidade – 10 horas por um semestre	20
Extensão	Seminários, simpósios, convenções, conferências, palestras, congressos, jornadas, fóruns, debates, visitas técnicas, <i>workshops</i> e eventos promovidos por IES	*
Pesquisa	Apresentação de trabalho em eventos científicos – 10 horas por apresentação (máximo 3)	30
Pesquisa	Participação em eventos científicos	10
Pesquisa	Participação em pesquisa, inclusive na atividade de coleta de dados	20
Pesquisa	Publicação de resumo em anais de eventos	20
Pesquisa	Publicação de artigos em revista científica; capítulos de livros.	30
Social	Ação Social e Comunitária	*

\* Conforme carga horária do evento e aprovado pelo colegiado do curso.

Obs.: Casos não previstos serão analisados pelo Colegiado.

## 18. ESTÁGIO CURRICULAR

O curso não utilizará como forma de avaliação discente a realização de estágio curricular obrigatório. Os estágios desenvolvidos eventualmente pelos alunos poderão

contar como atividades complementares, não sendo obrigatória a sua realização pelo aluno.

## 19. TRABALHO DE CONCLUSÃO

O aluno deverá realizar trabalho de conclusão, que deverá ser desenvolvido na disciplina “Trabalho de Conclusão II”, oferecida no último semestre letivo do curso. A avaliação do trabalho será realizada por uma Banca Examinadora, composta por dois professores da área e coordenada pelo professor orientador do aluno.

O Trabalho de Conclusão será apresentado de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), contemplando, como parâmetros, a realização de um trabalho de pesquisa experimental ou aplicação prática de conhecimentos obtidos no curso, em uma organização, segundo metodologia científica.

Na apresentação do trabalho de conclusão serão avaliados os seguintes objetivos:

<b>I. Desenvolvimento e elaboração do trabalho</b>	<b>60 %</b>
Conhecer a área estudada	- 20%
apresentar o trabalho com organização	- 20%
expressar pensamento crítico	- 20%
<b>II. Apresentação oral</b>	<b>30%</b>
Apresentar conhecimentos da área estudada	- 10%
demonstrar objetividade da apresentação	- 10%
expor com argumentação	- 10%
<b>III. Avaliação do representante da organização</b>	<b>- 10%</b>

O período de duração da apresentação do trabalho será de até 30 minutos, seguido da argüição pela Banca Examinadora. O trabalho deve ser entregue em duas vias para a Banca Examinadora, após aprovado pelo professor orientador, no mínimo, 30 dias antes da data marcada para a apresentação. Após as eventuais correções que se fizerem necessárias ao trabalho, o aluno deve entregar uma cópia do trabalho na biblioteca do Campus Porto Alegre, seguindo as normas exigidas por esta.

## 20. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, BIBLIOTECA E NAPNE

### 20.1 RECURSOS MATERIAIS

Os recursos materiais à disposição do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais são aqueles do Campus Porto Alegre, contando hoje com uma área construída

de cerca de 7.500 m<sup>2</sup>, localizado na Rua Ramiro Barcelos, 2777 – Bairro Santano – Porto Alegre/RS.

O espaço físico do Campus compreende uma área de administração, com sala de reuniões, sala de direção, salas da acadêmica, coordenação de ensino, sala de professores, coordenação de relações empresariais, núcleo de educação a distância, núcleo de apoio de pessoas com necessidades específicas (NAPNE) e gerência de projetos, além das salas destinadas à coordenação de recursos humanos, Diretoria de Administração e Patrimônio e Diretoria de planejamento, orçamento e finanças.

Neste espaço há também vinte e duas (22) salas de aula, sendo treze (13) salas com multimídia, salão multieventos com capacidade para 60 pessoas, oito (08) laboratórios de informática (sendo um exclusivo para o Curso), dois auditórios com capacidade total para 180 lugares e a biblioteca.

Além disso, o Campus possui um ônibus, com capacidade de 22 passageiros, disponível para a realização de visitas técnicas às empresas e organizações da região.

## **20.2 BIBLIOTECA**

### ***20.2.1 Acervo de livros e periódicos***

O Campus Porto Alegre do IFRS conta com uma biblioteca que atende a totalidade dos cursos técnicos atualmente ofertados, preparando-se para atender também os cursos superiores e pós-graduação em estágio de implantação. Atualmente, existe um total de 12.000 exemplares de livros e acesso ao portal da CAPES (via UFRGS). Neste momento, a quantidade de acervos na área de administração é composta por cerca de 844 livros catalogados.

### ***20.2.2. Política de atualização***

O acervo é renovado anualmente, conforme disponibilidade orçamentária e atendendo às solicitações do corpo docente e discente.

### ***20.2.3. Informatização***

A biblioteca encontra-se em processo de informatização e utiliza o software Aleph.

### ***20.2.4 Área física e formas de acesso***

A área total interna da biblioteca é de 252 m<sup>2</sup> e está disponível para toda a comunidade, sendo o empréstimo domiciliar restrito à comunidade interna. O horário de

funcionamento é das 9:00 h às 21 h.

### **20.3 NAPNE: Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)– Campus Porto Alegre, atendendo ao capítulo V, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, que trata da Educação Especial, busca, através do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE, institucionalizado em 2001, nas dependências deste Instituto Federal, antiga Escola Técnica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, promover a inclusão social, digital, informacional e profissional de pessoas com necessidades específicas (PNEs), a acessibilidade, o atendimento às necessidades dos alunos, propiciando a "educação para todos", a aceitação da diversidade, a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais e o exercício da cidadania.

Este núcleo faz parte do programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Específicas (TECNEP), por portaria da Direção. Esse programa vem sendo desenvolvido pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC), sendo responsável pela coordenação das atividades ligadas à inclusão.

### **20.4 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA**

#### **20.4.1 informática**

Quantidade de laboratórios: 8 Laboratórios

Equipamentos disponíveis: 195 computadores Pentium IV CORE2QUAD Com 3 GB de memória RAM, 250 MBytes de disco rígido, monitor 17", kit multimídia, ligados em rede e com acesso à internet por fibra ótica.

Todos os setores do Campus Porto Alegre são equipados com equipamentos de informática com acesso à rede mundial de computadores. Para os alunos há um laboratório com 20 computadores, com acesso permitido das 7:30 h às 22:30 h. Há também 13 salas equipadas com equipamentos multimídia, incluindo datashow.

Para atividades extraclasse ou ainda pesquisa, os alunos podem utilizar os 8 computadores com acesso à internet instalados na biblioteca.

## 21. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

Professor	Disciplinas	Titulação	Regime de Trabalho
Maria Isabel Carvalho	Introd. ao Marketing Marketing Instrumental Pesquisa de Marketing	Especialista	Dedicação Exclusiva
Cláudio V. S. Farias	Gestão Ambiental e Respons. Social Macroeconomia Teoria Econômica Internacionalização	Esp. em Gestão Ambiental, Mestrando em Economia	Dedicação Exclusiva
Andrea Leal	Teoria Organizacional Processos Administrativos Trab. De Conclusão I Trab. De Conclusão II	Mestranda em Desenvolvimento Regional	Dedicação Exclusiva
Bianca Smith Pilla	Comp. Organizacional Gestão de Pessoas	Doutora Administração	Dedicação Exclusiva
Duílio Milles Castro	Estratégia Empresarial Jogos de Empresa Avaliação Financeira	MsC. Administração	Dedicação Exclusiva
Cássio Silva Moreira	Economia Brasileira Microeconomia Finanças Curto Prazo Finanças Longo Prazo	MsC em Economia; Doutorando em Economia	Dedicação Exclusiva
Sergio W. Viana	Gestão de Operações I Gestão de Operações II Gestão da Qualidade	Especialista	Dedicação Exclusiva
João Dreyher Netto	Português Empresarial Téc. Redação	Especialista	Dedicação Exclusiva
Celso Toledo	Matemática Aplicada Matemática Financeira	Lic. Matemática	Dedicação Exclusiva
Paulo Sangoi	Direito Empresarial	Especialista	Dedicação Exclusiva
Egon Steinstrasser	Introdução à Contabilidade	Especialista	Dedicação Exclusiva
Sônia Beatriz Alves	Gestão de Custos	Especialista	40 horas
Alexandre Virgílio	Sociologia das Organizações	Doutor	Dedicação Exclusiva
Eduardo Benites	Direito Tributário	Mestre	Dedicação Exclusiva
Tanisi Carvalho	Sist. Informação e Controle	Mestre	Dedicação Exclusiva
Geraldo Ribas	Estatística Aplicada	Mestre	Dedicação Exclusiva

Marilene Miola	Espanhol Instrumental	Especialista	Dedicação Exclusiva
Laerte Almeida Lara	Direito Trabalhista	Especialista	Tempo Parcial
Leniza K. Menda	Inglês Instrumental	Mestre	Dedicação Exclusiva
Luiz Scienza	Princ. Segurança do Trabalho	Especialista	Tempo Parcial

### **21.1 DOCENTES E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

Uma vez definida a estrutura organizacional do Campus Porto Alegre, estabelecidas as funções dessa estrutura, e dimensionados os fatores físicos, faz-se necessário determinar o quadro de recursos humanos, um dos principais meios que dispõem as organizações para atingir suas metas.

Tal quadro corresponde ao quadro docente do Campus Porto Alegre, em 2009, contando com a ampliação deste pelo ingresso de mais três professores, através de concurso público realizado ao longo do referido ano:

- 07 professores da área de Administração, em regime de trabalho de dedicação exclusiva; e,
- 13 professores de outras áreas complementares, em regime de trabalho em sua maioria dedicação exclusiva;
- Servidores do quadro funcional do Campus, que possibilitam o sucesso dos trâmites acadêmicos do Curso.

O quadro docente, admitido por concurso público (ou ainda contando com a presença de professores substitutos), formará um único colegiado multidisciplinar, o que é condição fundamental para o desenvolvimento da proposta pedagógica que norteia o curso proposto. Os professores lotados no Curso atuarão de forma aberta, flexível e interdisciplinar. A organização do trabalho docente (distribuição definitiva das disciplinas) realizada quando o quadro docente já estiver completamente incorporado ao IFRS, ou seja, a partir de janeiro de 2010.

Quanto aos técnico-administrativos, igualmente a organização de seu trabalho e definição das especificidades com relação ao curso acontecerá por determinação da Direção Geral do Campus Porto Alegre, ou por órgão por este designado.

## **22. CERTIFICADOS E DIPLOMAS**

Fará jus ao diploma de “Tecnólogo em Processos Gerenciais”, o aluno que:

- a) Estiver aprovado em todas as disciplinas;
- b) Obter aprovação no trabalho de conclusão;
- c) Comprovar a realização de no mínimo cento e sessenta (160) horas de atividades complementares.

## **23. CASOS OMISSOS**

Os casos não previstos por este Projeto Pedagógico, e que não se apresente explícito nas Normas e decisões vigentes no Campus até a presente data, serão resolvidos em reunião ordinária ou extraordinária do corpo docente, juntamente com a Coordenação de Ensino.